

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**LYEDJA ANDREZA MOREIRA DE OLIVEIRA**

**O SAGRADO E O LIVRO:**  
O processo de construção da Bíblia Protestante

**JOÃO PESSOA**

**2014**

**LYEDJA ANDREZA MOREIRA DE OLIVEIRA**

**O SAGRADO E O LIVRO:**

O processo de construção da Bíblia Protestante

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto

**JOÃO PESSOA**

**2014**

*O48s Oliveira, Lyedja Andreza Moreira de.*

*O sagrado e o livro: o processo de construção da Bíblia Protestante /  
Lyedja Andreza Moreira de Oliveira. João Pessoa, 2014.*

*90f. :il.*

*Orientador: Carlos Xavier de Azevedo Netto*

*Trabalho de Conclusão de Curso – UFPB / CCSA*

*1. Informação. 2. Cultura. 3. Formação. 4. Protestante*

*UFPB/BC*

*CDU: 002.22.930*

LYEDJA ANDREZA MOREIRA DE OLIVEIRA

**O SAGRADO E O LIVRO:  
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA BÍBLIA PROTESTANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto

Aprovada em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Bernardina Juvenal Freire de Oliveira  
Membro

---

Prof<sup>a</sup>. Mst. Thaís Catoira Pereira  
Membro

*In Memoriam dos meus avós paternos Maria Severina e João Sílvino, os quais aprouve ao Senhor tomá-los para si, não podendo então esperar por este dia. Eles foram os responsáveis pelos meus passos dependentes e independentes. Foram a minha motivação para chegar até aqui.*

*Com amor dedico*

*Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião,  
ficamos como quem sonha.  
Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa  
língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia:  
Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles.  
Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós;  
por isso, estamos alegres.  
Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as  
torrentes no Neguebe.  
Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.  
Quem sai andando e chorando, enquanto semeia,  
voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço ao dono das estrelas e Senhor de toda a terra, sem Ele nada do que foi feito se fez. A Deus agradeço pela inspiração, a mim concedida, para escrever cada palavra deste trabalho, e por me fazer descansar sob suas asas.*

*Ao meu pai pelo apoio incondicional, por acreditar em mim..*

*A minha família que sempre me estimulava quando as forças tentavam fugir do meu ser.*

*Ao meu amor, Clayton Castro, por estar ao meu lado em todos os momentos, por ser meu porto seguro.*

*As minhas irmãs Flávia Nascimento, Jucilene Farias, Quezia Leite e Edinalva Lourenço por estarem ao meu lado em todos os momentos.*

*Ao meu grupo inseparável Brenda Andrade, Gerdson Cristiano, Helena Cavalcanti e Mayrane Job, com os quais compartilhei 5 anos de minha vida.*

*Aos Unidos Vicent, Míria, Patrícia e David pela gratuidade da amizade, tornando-nos assim, mais próximos que irmãos.*

*Ao grupo de pré-universitários, pelos momentos únicos.*

*Aos meus amigos Kamila Ferreira, Amanda Evangelista, Jefferson Sales, Wallison Soares e Joalison Mendes pela compreensão de minhas ausências.*

*Aos colegas de estágio que de maneira incalculáveis me ajudaram para esta realização.*

*Ao meu pastor Waldir Fernandes pelas sábias palavras e por me guiar no caminho do Senhor.*

*Ao meu professor e orientador Carlos Xavier, ao qual tenho admiração inestimável. Sua paciência, dedicação, experiência e vasto conhecimento na área, foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho.*

## RESUMO

A Bíblia é um conjunto de livros e cartas julgados sacros. Cada livro e cartas traz consigo histórias de povos de civilizações antigas, bem como os costumes e tradições de cada época e grupo social. As informações foram escritas por pessoas de regiões e níveis sociais distintos. Os suportes informacionais utilizados nos registros das informações foram se adequando com o decorrer do tempo. Da pedra à madeira, da argila ao pergaminho, assim foi o caminho que as informações percorreram até chegar a nós. A Bíblia está dividida em dois grupos: Antigo e Novo Testamento. No Antigo Testamento veremos a criação do universo, a formação de grupos sociais, costumes dos povos (muito são preservados até hoje), disputas por poder, desobediência do povo e providências divina. O Antigo Testamento também é composto por livros poéticos, como é o caso de Salmos, neste estão inseridos poemas direcionados a Deus, munidos dos mais variados sentimentos. No Novo Testamento, Deus se faz homem através do seu filho Jesus para resgatar o homem do pecado, e desta forma refazer a comunhão antes perdida. Após a morte expiatória de Cristo, os seus seguidores passam a propagar mensagens de arrependimento, perdão e conseqüentemente salvação por meio de Cristo. As primeiras Igrejas são formadas, e as perseguições aos cristãos tomam início. Cartas são redigidas por discípulos de Cristo e direcionadas a grupos eclesiais ou apenas uma pessoa. Os missivistas abordam temas como: encorajamento (tendo em vista a perseguição), gratidão e exortação. O Novo Testamento encerra-se com o livro profético do Apocalipse de João, o qual traz temas escatológicos.

Palavras-chave: Informação. Cultura. Formação. Protestante.

## **ABSTRACT**

The Bible is a collection of books and letters considered saint. They bring with them histories of peoples of ancient civilizations as well as the habits and traditions of all age and social group. The information was written by people from different places and social levels. Informational media used to record the information were fitting with the passage of time. From stone to wood, clay the parchment, so was the way that information traveled down to us. The Bible is divided into two groups: Old and New Testament. In the Old Testament we see the creation of the universe, the formation of social groups, habits of the people (a lot are preserved until today), disputes over power, the people's disobedience and divine action. The Old Testament is also composed poetic books, such as the Psalms, this is inserted poems directed to God, bearing the most varied feelings. In the New Testament, God becomes man through his son Jesus to redeem man from sin, and thus remake the lost communion before. After the atoning death of Christ, his followers begin to propagate messages of repentance, forgiveness and consequently salvation through Christ. Early Churches are formed, and the persecution of early Christians take. Letters are written by disciples of Christ and directed the church groups or just one person. The correspondents cover topics such as: encouragement (in view of the persecution), gratitude and exhortation. The New Testament closes with the prophetic Book of Revelation of John, which back eschatological themes.

Keywords: Information. Culture. Training. Protestant.

## LISTA DE ABREVIATURAS

Ag – Ageu

Am – Amós

Ap – Apocalipse

AT – Antigo Testamento

At – Atos dos Apóstolos

Cl – Colossenses

Ct – Cânticos dos Cânticos ou Cantares

Dn – Daniel

Dt – Deuteronômio

Ec – Eclesiastes

Ed – Esdras

Ef – Efésios

Et – Ester

Ex – Êxodo

Ez – Ezequiel

Fm – Filemom

Fp – Filipenses

Gl – Gálatas

Gn – Gênesis

Hb – Hebreus

Hc – Habacuque

Is – Isaías

Jd – Judas

Jl – Joel

Jn – Jonas

Jo – João

Jó – Jó

Js – Josué

Jr – Jeremias

Jz – Juízes

Lc – Lucas

Lm – Lamentações

Lv – Levítico

Mc – Marcos

Ml – Malaquias

Mq – Miquéias

Mt – Mateus

Na – Naum

Ne – Neemias

Nm – Números

NT – Novo Testamento

Ob – Obadias

Os – Oséias

Pv – Provérbios

Rm – Romanos

Rt – Rute

Sf – Sofonias

Sl – Salmos

Tg – Tiago

Tt – Tito

Zc – Zacarias

1Cor – 1 Coríntios

2Cor – 2 Coríntios

1Cr – 1 Crônicas

2Cr – 2 Crônicas

1Jo – 1 João

2Jo – 2 João

3Jo – 3 João

1Pe – 1 Pedro

2Pe – 2 Pedro

1Rs – 1 Reis

2Rs – 2 Reis

1Sm – 1 Samuel

2Sm – 2 Samuel

1Tm – 1 Timóteo

2Tm – 2 Timóteo

1Ts – 1 Tessalonicenses

2Ts – 2 Tessalonicenses

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Mapa do Oriente Antigo.....                     | 30 |
| Figura 2 – Mapa da divisão das Tribos de Israel.....       | 31 |
| Figura 3 – Templo de Salomão no seu reinado.....           | 41 |
| Figura 4 – Ruínas do Templo de Salomão no seu reinado..... | 41 |
| Figura 5 – Mapas do Reinos de Israel e Judá.....           | 41 |
| Figura 6 – Mapa do Império Romano.....                     | 62 |
| Figura 7 – Mapa da Palestina na época de Jesus.....        | 63 |
| Figura 8 – Templo de Artémis.....                          | 64 |
| Figura 9 – Mapa de Jerusalém na época de Jesus.....        | 71 |
| Figura 10 – Escrita cuneiforme.....                        | 78 |
| Figura 11– Alfabeto Heraico.....                           | 78 |
| Figura 12 – Manuscritos do Mar Morto.....                  | 81 |
| Figura 13 – Vasos onde eram guardados os manuscritos.....  | 81 |
| Figura 14 Artefato como nome do profeta Isaías.....        | 85 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Cronologia dos livros do Antigo Testamento..... | 25 |
| Quadro 2 – Cronologia dos livros do Novo Testamento.....   | 26 |
| Quadro 3 – Divisão do Reino Norte.....                     | 42 |
| Quadro 4 – Divisão do Reino Sul.....                       | 42 |

## SUMÁRIO

|          |  |    |
|----------|--|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                    | 19 |
| 1.1      | Objetivo Geral.....                        | 21 |
| 1.2      | Objetivo Específico.....                   | 21 |
| <b>2</b> | <b>CÂNON</b> .....                         | 22 |
| 2.1      | Estrutura Canônica.....                    | 23 |
| 2.2      | Cronologia dos livros da Bíblia.....       | 25 |
| <b>3</b> | <b>ANTIGO TESTAMENTO PROTESTANTE</b> ..... | 28 |
| 3.1      | Jó.....                                    | 28 |
| 3.2      | Gênesis.....                               | 29 |
| 3.3      | Êxodo.....                                 | 32 |
| 3.4      | Levítico.....                              | 33 |
| 3.5      | Números.....                               | 34 |
| 3.6      | Deuteronômio.....                          | 34 |
| 3.7      | Josué.....                                 | 35 |
| 3.8      | Juízes.....                                | 36 |
| 3.9      | Rute.....                                  | 37 |
| 3.10     | 1 e 2 Samuel.....                          | 38 |
| 3.11     | 1 e 2 Reis.....                            | 40 |
| 3.12     | Salmos.....                                | 43 |
| 3.13     | Cantares ou Cânticos dos Cânticos.....     | 44 |
| 3.14     | 1 e 2 Crônicas.....                        | 45 |
| 3.15     | Provérbios de Salomão.....                 | 45 |
| 3.16     | Eclesiastes.....                           | 45 |
| 3.17     | Joel.....                                  | 46 |
| 3.18     | Jonas.....                                 | 46 |
| 3.19     | Amós.....                                  | 47 |
| 3.20     | Oséias.....                                | 48 |
| 3.21     | Isaías.....                                | 48 |
| 3.22     | Miquéias.....                              | 49 |
| 3.23     | Sofonias.....                              | 50 |

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| 3.24     | Naum.....                               | 50        |
| 3.25     | Jeremias.....                           | 51        |
| 3.26     | Lamentações de Jeremias.....            | 51        |
| 3.27     | Habacuque.....                          | 52        |
| 3.28     | Daniel.....                             | 53        |
| 3.29     | Ezequiel.....                           | 53        |
| 3.30     | Obadias.....                            | 54        |
| 3.31     | Ageu.....                               | 54        |
| 3.32     | Zacarias.....                           | 55        |
| 3.33     | Ester.....                              | 55        |
| 3.34     | Esdras e Neemias.....                   | 56        |
| 3.35     | Malaquias.....                          | 57        |
| <b>4</b> | <b>NOVO TESTAMENTO PROTESTANTE.....</b> | <b>59</b> |
| 4.1      | 1 e 2 Tessalonicenses.....              | 59        |
| 4.2      | 1 e 2 Coríntios.....                    | 60        |
| 4.3      | Gálatas.....                            | 61        |
| 4.4      | Romanos.....                            | 61        |
| 4.5      | Mateus.....                             | 62        |
| 4.6      | Efésios.....                            | 64        |
| 4.7      | Tiago.....                              | 65        |
| 4.8      | Filipenses.....                         | 65        |
| 4.9      | Colossenses.....                        | 66        |
| 4.10     | Filemon.....                            | 66        |
| 4.11     | Lucas.....                              | 67        |
| 4.12     | Hebreus.....                            | 67        |
| 4.13     | Atos dos Apóstolos.....                 | 68        |
| 4.14     | 1 Timóteo.....                          | 69        |
| 4.15     | 1 Pedro.....                            | 70        |
| 4.16     | Tito.....                               | 71        |
| 4.17     | Marcos.....                             | 71        |
| 4.18     | 2 Pedro.....                            | 72        |
| 4.19     | 2 Timóteo.....                          | 72        |
| 4.20     | Judas.....                              | 73        |
| 4.21     | João.....                               | 73        |
| 4.22     | 1, 2 e 3 João.....                      | 74        |

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| 4.23     | Apocalipse de João.....                       | 74        |
| <b>5</b> | <b>LÍNGUAGUENS E MATERIAIS DA BÍBLIA.....</b> | <b>77</b> |
| 5.1      | Linguagens.....                               | 77        |
| 5.2      | Materiais.....                                | 79        |
| 5.3      | Manuscritos do Mar Morto.....                 | 80        |
| <b>6</b> | <b>GEOGRAFIA E TRADIÇÕES BÍBLICAS.....</b>    | <b>82</b> |
| 6.1      | Geografia.....                                | 82        |
| 6.1.1    | <i>Países.....</i>                            | <i>83</i> |
| 6.1.2    | <i>Mares.....</i>                             | <i>83</i> |
| 6.1.3    | <i>Montes.....</i>                            | <i>84</i> |
| 6.1.4    | <i>Desertos.....</i>                          | <i>84</i> |
| 6.1.5    | <i>Principais cidades.....</i>                | <i>84</i> |
| 6.2      | Tradições.....                                | 86        |
| 6.2.1    | <i>Festas.....</i>                            | <i>86</i> |
|          | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>              | <b>88</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                       | <b>90</b> |

## INTRODUÇÃO

*“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”(JOÃO 1.1)*

---

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por escopo analisar os caminhos da construção da Bíblia através da composição e inclusão de seus livros. Para tanto, procurou-se evidenciar a cronologia de constituição dos seus livros, bem como os contextos históricos e culturais de sua construção.

A questão dos registros de conhecimento vem acompanhando a humanidade desde os seus primórdios (MITEHN, 2002). Ao longo do tempo, o homem primitivo sentiu a necessidade de registrar e armazenar suas ideias, trocar mensagens e transmitir necessidades. Por tanto, valiam-se de imagens que eram empregadas na representação de objetos. Posteriormente, tais imagens tomaram outras formas que foram sendo aperfeiçoadas até chegar à linguagem alfabética, a qual utilizamos. (MARTINS, 1996).

Sabe-se que a Bíblia é uma coleção de fragmentos que narram a história do povo de Israel (Antigo Testamento), bem como a história da Igreja Cristã a partir da revelação de Cristo (Novo Testamento). Tais fragmentos foram surgindo de acordo com a dinâmica histórica onde a doutrina cristã estava atuando. Esses fragmentos aos poucos foram sendo encontrados em lugares distintos e aglutinados em livros. Podemos considerar a Bíblia como sendo uma coleção de livros e epístolas unidos em um grande volume, os quais são considerados sacros. Ou seja, a Bíblia pode ser considerada uma biblioteca de volume único, a qual podemos carregá-la conosco.

No presente trabalho analisamos os livros e os povos da Bíblia Protestante, apenas. Os livros apócrifos, ou seja, os que não constituem o Cânon Protestante não serão citados nesta pesquisa. Todavia, ressalvo o meu desejo de analisá-los em estudos posteriores.

Pautados na disciplina Informação, Memória e Sociedade do curso de Biblioteconomia, decidimos estudar a formação desta coleção de livros e epístolas, que traz consigo a historicidade de um povo, seus costumes e tradições, a história da Igreja Primitiva, bem como ensinamentos considerados inspirados por Deus, que guiou as sociedades antecedentes e continua a guiar uma parte da sociedade contemporânea.

A escolha do tema deu-se a partir da minha vivência em meio à sociedade cristã, e o apego ao livro ao qual fundamenta e direciona a minha vida, entrelaçada à afeição a área da história e memória. Observando a necessidade do reconhecimento histórico do processo de construção de um livro que possui um valor incalculável para a humanidade, seja ele histórico ou espiritual. Assim, surgiu o desejo de escrever sobre a sua formação.

Desde modo, terei a Bíblia Protestante como objeto de estudo para a elaboração e construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia.

A dificuldade encontrada para a formação do mesmo é a carência de referencial teórico de cunho científico para embasamento da pesquisa. Portanto, este trabalho servirá posteriormente como fonte de informação e pesquisa para bibliotecários, historiadores, comunidade acadêmica, comunidade cristã e cientistas das religiões.

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar que estuda a gestão da informação em diferentes ambientes da mesma, bem como seus suportes. A história por sua vez, estuda o homem e o sua ação no espaço e no tempo através de fontes de informação que o mesmo deixou no passado. Sendo assim, este trabalho estará subsidiado por essas duas áreas do conhecimento.

## **1.2 Objetivo geral**

Compreender o processo de construção da Bíblia através de seus livros, dentro de seus contextos históricos, temporais, culturais e espaciais.

## **1.2 Objetivo específico**

Identificar os livros que compõe a Bíblia Protestante; Estabelecer a cronologia de sua formação; Levantar os contextos históricos culturais onde seus livros foram produzidos

## 2. O CÂNON

*No princípio criou Deus os céus e a terra. (GÊNESIS 1.1)*

---

Segundo Geisler (2006) a palavra Cânon é derivada do grego *kanōn*, que por sua vez, se origina do hebraico *kaneh*, que significa instrumento de medir (cana ou vara). Esse termo passou a ser utilizado para dar ênfase à autenticidade divina que a comunidade lhe atribui de ser inspirado por Deus, o que lhe difere de todos os outros livros como sendo uma “regra” de fé.

Nos primórdios do cristianismo, a palavra *cânon* significava “regra” de fé, ou escritos normativos (i.e., as Escrituras autorizadas). Por volta da época de Anastásio (c.350), o conceito de cânon bíblico ou de Escrituras normativas já estava em desenvolvimento. A palavra *cânon* aplica-se à Bíblia tanto no sentido ativo como no passivo. No sentido ativo, a Bíblia é o cânon pelo qual tudo deve ser julgado. No sentido passivo, cânon significava a regra ou padrão pelo qual um escrito deveria ser julgado inspirado ou dotado de autoridade[...]. (GEISLER, 2006, pág. 62)

A Bíblia Protestante está dividida em duas partes: Antigo Testamento (AT) e Novo Testamento (NT) e composta por 66 livros, dos quais 39 estão no AT e 27 no NT. Os livros foram escritos num período de 16 séculos, e por aproximadamente 40 autores diferentes, pertencentes a diversas profissões, regiões, países, grau de instrução e contextos culturais.

A palavra Bíblia é de origem grega *biblios*, que significa livros. “As Escrituras” é outro termo muito utilizado para remeter à Bíblia, de origem também grega *hai grapai* ou *ta gramata*. Podemos observá-la nos seguintes textos:

*“Disse-Ihes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos?”* (Mateus 21.42)

*“Por que tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela ciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.”* (Romanos 15.4)

A Bíblia é uma coleção de escritos tidos como sagrados e considerados inspirados por Deus. A aceitação oficial dessas tradições pela comunidade denomina-se “cânon”.

## 2.1 Estrutura Canônica

O Antigo e Novo Testamento possui divisões temáticas. Os livros estão agrupados nesta divisão de acordo com o seu tema.

### **Antigo Testamento**

- **Lei** – Como o próprio nome já deixa explícito, nesse livro contém as leis que Deus dera ao seu povo, bem como a narração da criação do mundo, queda do homem e a trajetória do povo de Deus à sua terra prometida. Os livros da Lei são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.
- **Históricos**–Nos trazem a história do povo de Deus desde a chegada a Canaã (terra prometida) até o exílio na Babilônia. São eles: Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.
- **Poéticos e Sapienciais** – Estes foram escritos em linguagem poética, utilizando-se de metáforas para sua narrativa. À sabedoria, é empregado um papel oposto ao acúmulo de conhecimentos, a ela pesa o papel do uso do bom senso em situações cotidianas, são: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares.
- **Proféticos** – Nesta divisão teremos os livros proféticos escritos por homens que teriam sido escolhidos por Deus para a anunciação da sua palavra ao povo. Dentro dessa divisão há outra subdivisão que separa os livros em “profetas maiores” e “profetas menores”. Os profetas maiores

são: Isaías, Jeremias e Lamentações, Ezequiel e Daniel. E os menores: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. Vale salientar que a distinção entre profetas maiores e menores não é pela importância do tema, mas pelo tamanho do livro.

## **Novo Testamento**

- **Biografia ou Evangelhos** – Os Evangelhos se resumem em quatro livros, os quais contam a vida de Jesus Cristo. Neste grupo teremos uma apresentação de Cristo como o filho de Deus e Messias. O homem ao qual os profetas se referiram. Nos quatro livros acompanharemos a vida de um homem que, segundo as escrituras, é o filho primogênito de Deus, nasceu de uma virgem através da ação Espírito Santo, ensinou, curou, morreu e ao terceiro dia teve o seu corpo ressurreto. A Bíblia afirma que Jesus era um homem sem pecado, mas, se fez pecador para que os homens que nele crescem pudessem se tornar santos, e assim retomar a comunhão com Deus, antes perdida pela queda de Adão e Eva no Éden. Os Evangelhos são: Mateus, Marcos, Lucas e João
- **História** – No NT apenas um livro é histórico. Atos dos Apóstolos contém a narração da Igreja Primitiva, conversões, perseguições e o relato do primeiro mártir.
- **Epístolas ou Cartas** – No grupo temos 21 epístolas onde os missivistas às direciona as igrejas e/ou a uma única pessoa. Contendo, principalmente, conselhos e orientações para a caminhada cristã.
- **Profecia** – Diferentemente do AT, no NT temos um único livro profético. O conteúdo de Apocalipse trata da segunda vinda de Jesus e de coisas que não de acontecer nesse momento.

## 2.2 Cronologia dos livros da Bíblia Protestante

Diferente do que muitos pensam, os livros da Bíblia não estão ordenados cronologicamente, mas por assunto. Fazendo uma sequência cronológica, ficaria assim:

| <b>Cronologia dos Livros do Antigo Testamento</b> |                          |
|---|--------------------------|
| <b>Livros</b>                                     | <b>Data (Aproximada)</b> |
| Jó  | 1521 A.C                 |
| Gênesis   | 1400-1300 A.C            |
| Êxodo   | 1400-1300 A.C            |
| Levítico  | 1400-1300 A.C            |
| Números   | 1400-1300 A.C            |
| Deuteronômio                                      | 1400-1300 A.C            |
| Josué   | 1424 A.C                 |
| Juízes  | 1126 A.C                 |
| Rute  | 1050 A.C                 |
| 1 Samuel  | 1050 A.C                 |
| 2 Samuel a.C                                      | 1018 A.C                 |
| 1 Reis  | 1015 A.C                 |
| 2 Reis  | 1015 A.C                 |
| Salmos  | 1050-975 A.C             |
| Cantares  | 1013 A.C                 |
| 1 Crônicas  | 1004 A.C                 |
| 2 Crônicas  | 1004 A.C                 |
| Provérbios  | 1000 A.C                 |
| Eclesiastes                                       | 975 A.C                  |
| Joel  | 840 A.C                  |
| Jonas   | 790 A.C                  |
| Amós  | 780 A.C                  |
| Oséias  | 760 A.C                  |
| Isaías  | 745 A.C                  |
| Miquéias  | 740 A.C                  |

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Sofonias                | 639 A.C |
| Naum                    | 630 A.C |
| Jeremias                | 626 A.C |
| Lamentações de Jeremias | 620 A.C |
| Habacuque               | 606 A.C |
| Daniel                  | 606 A.C |
| Ezequiel                | 592 A.C |
| Obadias                 | 586 A.C |
| Ageu                    | 520 A.C |
| Zacarias                | 520 A.C |
| Ester                   | 509 A.C |
| Esdras                  | 457 A.C |
| Neemias                 | 434 A.C |
| Malaquias               | 432 A.C |

**Quadro 1 – Cronologia dos Livros do Antigo Testamento**

Fonte: Bíblia do Estudante Aplicação Pessoal.

| <b>Cronologia dos Livros do Novo Testamento</b> |                          |
|---|--------------------------|
| <b>Livros</b>                                   | <b>Data (Aproximada)</b> |
| 1 Tessalonicenses                               | 51 d.C                   |
| 2 Tessalonicenses                               | 52 d.C                   |
| 1 Coríntios                                     | 56 d.C                   |
| 2 Coríntios                                     | 57 d.C                   |
| Gálatas   | 57 d.C                   |
| Romanos   | 58 d.C                   |
| Mateus  | 60 d.C                   |
| Efésios   | 61 d.C                   |
| Tiago   | 61 d.C                   |
| Filipenses                                      | 62 d.C                   |
| Colossenses                                     | 62 d.C                   |
| Filemon   | 62 d.C                   |
| Lucas   | 63 d.C                   |
| Hebreus   | 63 d.C                   |
| Atos dos Apóstolos                              | 63 d.C                   |

|            |        |
|------------|--------|
| 1 Timóteo  | 64 d.C |
| 1 Pedro    | 64 d.C |
| Tito       | 65 d.C |
| Marcos     | 65 d.C |
| 2 Pedro    | 65 d.C |
| 2 Timóteo  | 67 d.C |
| Judas      | 70 d.C |
| João       | 85 d.C |
| 1 João     | 90 d.C |
| 2 João     | 90 d.C |
| 3 João     | 90 d.C |
| Apocalipse | 96 d.C |

**Quadro 2 – Cronologia dos Livros do Novo Testamento**

Fonte: Bíblia do Estudante Aplicação Pessoal.

### 3 ANTIGO TESTAMENTO

*“E ele o que está assentado sobre os círculos da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e o desenrola como tenda para nela habitar.” (ISAÍAS 40.22)*

---

Na primeira parte da Bíblia temos 39 livros com a narrativa das histórias vividas pelo povo, carregadas de disputas políticas no decorrer de aproximadamente mil anos. Narrativas, discursos poéticos e proféticos, leis e práticas sociais adequam-se ao tempo e ao espaço. De bonança à labor, de habitantes fixos à nômades, de liberdade à exílio, assim foi escrito o AT.

#### 3.1 Jó

O Livro de Jó é o mais antigo de toda a Bíblia, não se tem conhecimento da autoria deste. Aqui veremos um desafio proposto por Satanás a Deus, quando o mesmo observa a vida de Jó.

Seus quarenta e dois capítulos nos levam a conhecer à história de um homem reto. O narrador insiste em dizer que ele era o homem mais correto de toda a região de Uz<sup>1</sup>. Além de bom, Jó era rico. Possuía terras, animais, plantações, servos e tinham uma casa vasta de filhos. Porém essa história de abundância fora destruída. Uma grande parte de suas riquezas foi roubada, o que restou foi consumido por um incêndio, e todos os seus filhos morreram em um trágico acidente. Feridas dolorosas e repentinas surgiram no corpo de Jó.

Nas linhas do livro o encontraremos sentado em cinzas. O homem mais rico de sua terra, agora está pobre, sem filhos, sem saúde. Com cacos de telhas, raspava sua pele para tentar conseguir algum alívio. Sua esposa vira-lhe as costas, *“Ainda reténs tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre.”* (Jó 2.9). Em seguida amigos de Jó vieram até ele, sentaram-se com ele e discutiram sobre o que estava acontecendo. Disse Jó em sua angústia: *“A minha carne se tem vestido de bichos e*

---

<sup>1</sup> Reino de Edon, próximo do sul de Israel.

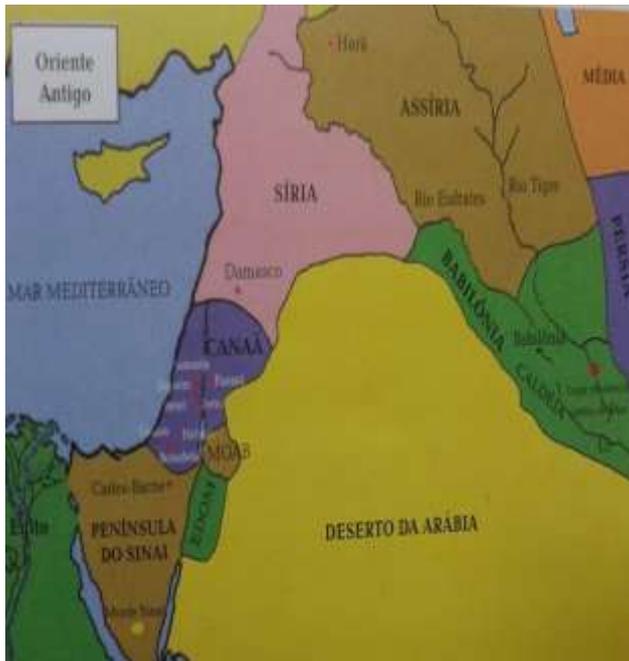
*de torrões de pó; a minha pele está gretada e se fez abominável. Os meus dias são mais velozes que a lançadeira do tecelão e perecem sem esperança.” (Jó 7.6,7)*

Cada qual com uma opinião formada sobre o motivo de tanto sofrimento de Jó, tomados por respostas e explicações vãs à luz da Bíblia, seus amigos o acusavam de estar em pecado, ou seja, que Jó estava desagradando a Deus de alguma forma. Todavia, a confiança de Jó estava além das suas dores, estava além as suas perdas, estava muito além do seu sofrimento, estava em Deus. Por ser sábio, Jó soube a hora de falar e de ficar calado, de questionar e de aceitar. A sua história ainda não tinha acabado, ainda não se tinha ouvido a última palavra. E no tempo oportuno do Senhor, todas as coisas lhes foram restituídas.

E, assim, abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de boi, e mil jumentas. Também teve sete filhos e três filhas. E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque. E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas quanto as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos. E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos, e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração. Então, morreu Jó, velho e farto de dias. (Jo 42.12-17)

### 3.2 Gênesis

Esse livro recebeu este nome por ser o primeiro livro da Bíblia, sua tradução significa “princípio” ou “origem”. O livro é composto por cinquenta capítulos. Era conhecido pelos hebreus por sua frase inicial: “No princípio”, caracterizando fielmente o seu conteúdo, que transcreve o princípio da criação do universo, o princípio da criação do homem, o princípio do pecado, o princípio do perdão, bem como o princípio de diversos acontecimentos ocorridos na história. Apresenta como um Deus Eterno, um Deus criador de todas as coisas que existe. Seus onze primeiros capítulos chamam-se “história primeva”, pois tratam da história da humanidade.



**FIGURA 1: Oriente Antigo**  
 FONTE: Bíblia Ave Maria

Seu enredo é voltado basicamente em torno de famílias e suas tribos, habitantes da região atualmente conhecida como Oriente Médio. Onde veremos o processo de criação do universo, os princípios da história humana, a queda do homem através do pecado, o dilúvio, a história de fé e obediência de Abraão.

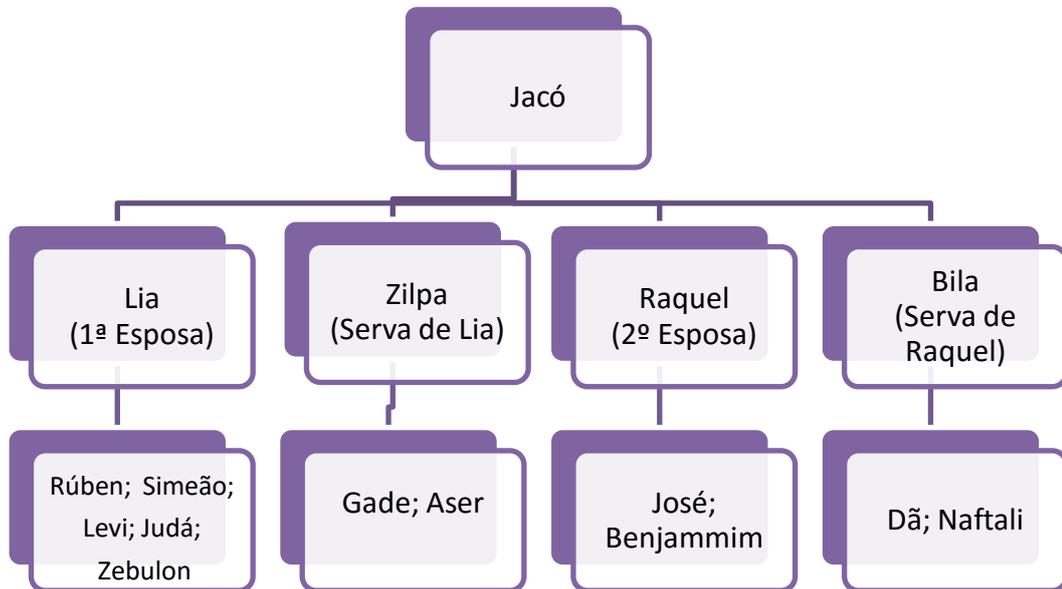
Abraão seria da cidade Ur dos Caldeus, situada no sul da mesopotâmia. Segundo descreve o capítulo 12 de Gênesis, Abraão recebe instrução de Deus para sair de sua terra e caminhar para uma outra guiado pelo próprio Deus. Obedecendo ao Senhor, Abraão sai da terra de seus pais com sua esposa Sara, seu sobrinho Ló, bem como seus criados. Já na terra prometida, Abraão e Sara com idade avançada não tinham filhos, então o Anjo do Senhor fez-lhe uma promessa “Olha, agora, para céu e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.” (Gn. 15.5). Sara era estéril, tinha porém uma serva egípcia, cujo nome era Agar. Em uma conversa, Sara convenceu Abraão a coabitar com Agar. Feito isso, Agar deu a luz a Ismael, porém este não era o filho da promessa. Posteriormente, três anjos aparecem a Abraão e prometem que Sara irá dar a luz a um filho. Passando-se os dias, nasce Isaque.

Aos quarenta anos, Isaque toma Rebeca por esposa, e tem filhos gêmeos: Esaú e Jacó, Esaú foi o primeiro a nascer. Com personalidades diferentes, Esaú agrada mais a Isaque, enquanto o amor de Rebeca é mais inclinado a Jacó. Nos últimos momentos de vida de Isaque, Jacó por incentivo de sua mãe, rouba a benção da primogenitura<sup>2</sup> de seu irmão Esaú. Disfarçado com pêlos em seu corpo, Jacó engana ao seu pai. Após a trapaça, Jacó viaja para Padã-Arã<sup>3</sup>, aparentemente o motivo da viagem seria arranjos para o seu casamento. No

<sup>2</sup> Por tradição, toda função e riqueza dos pais, além da benção do patriarca da família eram dadas ao filho primogênito.

<sup>3</sup> Região da alta mesopotâmia, situada entre os rios Eufrates e Habur.

capítulo trinta e dois teremos a narração do reencontro de Esaú e Jacó, e a luta que Jacó teve com um varão (acredita-se que foi o próprio Deus), e o Senhor dá-lhe um novo nome, agora Israel (origem do povo de Deus). As doze tribos de Israel são procedentes dos doze filhos de Jacó. Esta é a ramificação de Jacó, a qual tornou-se mais tarde as doze tribos de Israel.



**FIGURA 2: Mapa da divisão das tribos de Israel**

FONTE: Bíblia Ave Maria

Os dozes filhos de Jacó formaram o que conhecemos como “As doze tribos de Israel”.

Cada uma das doze famílias cultivaram uma individualidade específica, deste modo identificavam-se como tribos distintas. Em seus últimos dias de vida, Jacó, o patriarca, distribui a sua bênção a cada um de seus filhos, anunciando assim o destino de sua descendência.

### 3.3 Êxodo

Livro composto por quarenta capítulos, Êxodo trata da redenção divina do povo israelita, que fora tirado da escravidão no Egito dando fim desta forma a opressões e iniciando o cumprimento da promessa que o Senhor fizera a Abraão “E apareceu o Senhor a Abraão e disse: À tua semente darei esta terra” (Gênesis 12.7a).

A palavra êxodo no grego significa saída, por isso o livro recebeu esse nome. Neste livro, portanto, discorre a libertação de um povo que o próprio Deus o denomina como “Seu povo”. Deus estabelece regras para o seu povo, utilizando-se de Moisés para ser mediador entre Ele e o povo.

Vale salientar que há algumas controvérsias históricas a respeito deste assunto. Alguns estudiosos acreditam que os judeus não fugiram do Egito conforme Êxodo 12.41 “E aconteceu que, ao fim de quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.”. Mas foram expulsos, tendo em vista o seu crescimento de poder.

O Senhor esteve todo o tempo com o povo durante a sua peregrinação pelo deserto. Deus deu escape em todas as ocasiões ao povo, durante o dia enviava-lhes uma coluna de fogo para aliviar o sol escaldante do deserto, durante a noite coluna de fogo para aquecer do frio, além de enviar maná do céu para alimentação: “E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos de Canaã.” (Ex 16.35).

No Monte Sinai ou Monte Horebe, como também é conhecido, Deus declara a Moisés os dez mandamentos, que os escreveu em tábuas de pedra.

Nos capítulos 25, 26 e 27 temos instruções de Deus para a construção do tabernáculo e da arca da aliança (que representava a presença do Senhor no meio do povo).

Arão era o irmão mais velho de Moisés e foi escolhido por Deus para ser o primeiro sumo sacerdote do povo hebreu. O sacerdócio era um ministério revestido de autoridade, servia como mediador entre Deus e o povo. O sacerdote expunha diante de Deus os pecados do povo, com sacrifícios de animais e orações.

Imolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita dos seus filhos, como também o polegar da sua mão direita e o polegar do seu pé direito; o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor. (ÊXODO 29.20)

No Novo Testamento veremos a vinda do filho de Deus para fazer a intermediação entre Deus e o homem, através de sua morte expiatória.

### 3.4 Levítico

Levítico do grego *levitikon* é o terceiro dos cinco livros que compõem a Torá. Composto por 27 capítulos e caráter legislativo sua temática é quase exclusivamente de exortação à santidade do povo hebreu. Escrito em aproximadamente 1445 e 1444 a.C.

Este nome foi adotado mediante a sua tradução grega na Septuaginta<sup>4</sup> pelo fato da maioria dos sacerdotes serem levitas, ou seja, da tribo de Levi. Esta tribo foi separada por Deus para exercer o sacerdócio no Tabernáculo (Lv 1.50).

A palavra santidade e seus sinônimos permeiam a obra. O livro não nos ensina como sermos santos no cotidiano, apenas. Ele é um livro exemplar no que diz respeito a assuntos de obediência, purificação e obviamente, santidade.

O livro é algo como a presença simples mas decisiva do coração no organismo humano. Mesmo quando sua presença e a precisão de seu funcionamento não são reconhecidas, ele continua a bater para o bem de todo organismo. O material atribuído ao Levítico parece ter relação semelhante a essa com toda a Torá. O Levítico é o coração da Torá e o batimento deste coração chamasse Lei da Santidade. (Bergant; Karris, 1999, p. 122)

A Lei da Santidade preenche um espaço que vai do capítulo 17 ao 26, segue algumas regras contidas nestes:

- Santificação do sangue – Lv. 17.3-15
- Sangue de animal puro – Lv. 17.17,13
- Relacionamentos sexuais abomináveis – Lv. 18.1-30
- Regras na vida cotidiana – Lv. 19.1-37
- Punições pelo pecado – Lv. 20
- Regras para sacerdotes – Lv. 21.22
- Dias santos – Lv. 23

---

<sup>4</sup> Versão da Bíblia Hebraica.

### 3.5 Números

O quarto livro do Pentateuco composto por 36 capítulos, recebeu esse nome por conter os dois recenseamentos das tribos israelitas (Nm 1.20-46 e 26.5-51) e dos levitas (Nm 3.14-51 e 26.57-62). Sua narrativa tem início com o povo acampado no deserto do Sinai, logo após o evento da aliança, e termina quarenta anos mais tarde com o povo esperando na planície de Moab o cumprimento da promessa, que é a entrada na Terra Prometida. Aqui estão registrados os quase quarenta anos de caminhada do povo de Deus pelo deserto sob a liderança de Moisés e Aarão.

O ponto forte do livro é a presença de Deus com o povo enquanto este caminha pelo deserto, dirigindo suas vidas. O pecado e a punição dos mesmos.

### 3.6 Deuterônimo

Quinto e último livro do Pentateuco, com 34 capítulos, seu nome deriva do grego *Deuteronomion*, que significa “lei repetida” ou “segunda lei”. O Deuterônimo ocupa um lugar especial na vida do antigo Israel por possuir tradições já antigas inerentes daquele povo.

Não existe um acordo universal quanto à crise específica que inspirou a criação do Deuterônimo. Uma das posições dos modernos estudos bíblicos mantidas há mais tempo data do início do século XIX e identifica o livro de Deuterônimo como o “livro da Lei” encontrado na casa do Senhor pelo sumo sacerdote Hilquías durante o reinado de Josias. (Bergant; Karris, 1999, p. 122)

Podemos observar a descrição deste fato nesse versículo: “Então disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o livro da Lei na Casa do SENHOR. E Hilquias deu o livro a Safã, e ele o leu.” (2 Reis 22.8).

Com literatura diferenciada dos livros de Êxodo, Levítico e Números que possuem assuntos específicos aos sacerdotes, levitas, culto e tabernáculo, as linhas do Deuterônimo trazem orientações que se dirigem a todos os membros congregacionais.

No capítulo 31 deste livro notamos claramente que Moisés escreve a Lei e a entrega aos sacerdotes levíticos condutores da arca, onde é guardada em forma de documento. A Lei escrita é dada aos anciões, que por tradição eram os

responsáveis pela boa conduta da comunidade, orientando-os em práticas e valores. Ainda neste capítulo dar-se o designo de liderança a Josué, tornando-se assim sucessor de Moisés.

Nos capítulos posteriores temos o cântico de Moisés, a sua bênção destinada ao povo e a sua morte.

### 3.7 Josué

O seu principal protagonista é responsável pelo nome, “Josué”. Auxiliar, sucessor de Moisés e escolhido por Deus para dar continuidade a liderança de Israel. Josué era descendente da família de José e seu avô Elisama, foi orientador da tribo de Efraim através do deserto. Por ser auxiliar principal de Moisés, Josué estava naturalmente acostumado a lidar com situações de liderança, através do labor da travessia do deserto. O propósito do Livro de Josué é mostrar a conquista da terra, a fidelidade e realização da promessa proferida (terra prometida) anteriormente por Deus aos patriarcas e a Moisés.

No primeiro capítulo temos os preparativos para a entrada em Canaã, terra prometida. Deus encoraja Josué e ordena que guie o povo à terra de Canaã, tal terra é dada ao povo pelo Senhor, não foi algo conquistado. Posteriormente, segue ordens de Josué ao povo que aguardava apenas as ordens para avançar à entrada da Palestina. Tratava-se de uma Guerra Santa, inclusive. Uma vez que o Senhor quem estaria agindo através do seu servo Josué. Naquela época do ano o Jordão transbordava, mas tribos atravessaram-no a pés secos, é o que relata estes versículos:

E, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos que levavam a arca se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega), pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que está na banda de Sartã; e as que desciam ao mar das Campinas, que é o mar salgado, faltavam de todo e separaram-se; então, passou o povo defronte de Jericó. Porém os sacerdotes que levavam a arca do concerto do Senhor pararam firmes em seco no meio do Jordão; e todo o Israel passou em seco, até que todo o povo acabou de passar o Jordão. (Js 3.15-17)

No capítulo 6 o Senhor dá instruções a Josué de como o povo deveria se portar diante da cidade de Jericó, por seis dias sete sacerdotes dariam uma cidade tocando buzinas e no sétimo dia cercaria a mesma sete vezes e em seguida com gritos e logo as muralhas cairiam, e assim sucedeu. As narrativas seguintes tratam de conquistas do povo israelita, alianças, e divisão da terra uma vez que Josué já estava com a idade avançada. A terra fora dividida entre as tribos de Israel, Josué dá ordens finais, e em seguida faleceu aos 110 anos.

### 3.8 Juízes

Responsável pela narração da história de Israel entre a morte de Josué até a chegada de Samuel. Há controvérsias no que diz respeito a sua autoria, alguns atribuem-na a Samuel, mas não há comprovações para tal. Recebe esse nome em decorrência dos vários homens que julgaram Israel. Sua história varia entre dois ou três séculos, logo após a entrada do povo de Israel em Canaã, onde se misturaram com a comunidade pagã daquela região que não serviam ao Deus dos israelitas, antes tinham suas próprias divindades.

Nesse período, Deus usou esse espaço de tempo para “educar” o povo no que diz respeito a obediência. O autor destaca os “juízes maiores” que seriam os chefes militares, e os “juízes menores” aos quais poucas informações se têm deles, apenas nome e cargo.

A ideia do autor é que o pecado leva ao castigo, mas o arrependimento por sua vez, gera libertação. O povo de Israel praticava constantemente o que era desagradável aos olhos do Senhor, conforme podemos observar explicitamente no último versículo deste livro: “Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.” (Jz. 21.25)

Ao longo da narração vemos que os problemas que o povo enfrenta não eram de modo algum por infidelidade de Deus para com eles, mas, consequências de incredulidade e desobediência ao misturar-se com povos pagãos.

E subiu o Anjo do Senhor de Gilgal a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu concerto convosco. E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra; antes, derrubareis os seus altares. Mas vos não obedestes a minha voz. Por que fizestes isso? Pelo que eu também disse: Não os expelirei de diante de vós; antes, estarão às vossas costas, e os seus deuses vos serão por laço. (Jz 2.1-3)

### 3.9 Rute

O Livro de Rute é composto por apenas 4 capítulos e sua autoria permanece desconhecida. Alguns biblicistas acreditam que Samuel tenha sido o autor, mas há controvérsias quanto a isso. Sua proposta é ressaltar a fidelidade de três pessoas para com Deus, mesmo envolvidas por um cenário assolador, visto que a história se dá no período dos Juízes.

Neste livro, as armas e tumulto desaparecem e a vida simples, os velhos costumes do campo, a educação das crianças e a fé em Deus tomavam sua forma. Ainda que nos baseemos em argumentos do próprio livro, não é fácil chegar a uma data precisa de sua composição. A história gira em torno de três principais personagens: Noemi, Rute e Boaz.

Noemi era israelita, ela seu marido e os dois filhos assolados pela fome em Israel. Deste modo, a família de Noemi partiram para as terras de Moabe. Ali o seu marido faleceu e seus filhos tomaram por esposa duas moças moabitas, Rute e Orfa. Ali permaneceram por quase dez anos, posteriormente os filhos de Noemi também morreram. Noemi pediu para que as noras voltassem para a casa dos seus parentes, pois já era avançada em dias e não mais podia gerar filhos para casa-se com as moças, conforme a tradição de Israel. Orfa seguiu, no entanto Rute permaneceu ao lado de sua sogra:

Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após tua cunhada. Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, aonde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; e o teu povo é o meu povo, e o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu ali serei sepultada; me faça assim o Senhor e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. (Rt 1.15-17)

Noemi e Rute decidem ir para Judá, e lá ficaram abrigadas nas terras de Boaz. Ao que indica, Boaz era parente de Elimeleque (esposo de Noemi), homem rico e valente. O mesmo nota que Rute é uma moça trabalhadora e a sua lealdade para com sua sogra. No anseio de encontrar um lugar de descanso para Rute, Noemi aproveita o ensejo para providenciar o pedido de resgate, conforme está na Lei:

Quando alguns irmãos morarem juntos, e algum deles morrer e não tiver filhos, então, a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora; seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ela. E será que o primogênito que ela der à luz, estará em nome do seu irmão defunto, para que o seu nome não se apague em Israel. (Dt. 25.5,6)

Boaz anuncia que Noemi irá vender a parte de terra que pertencia a Elimeleque, e o mesmo decide redimir para si tudo o que era de Elimeleque, Quilion e Malon da mão de Noemi. E o povo profere essas palavras “[...]Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Léia [...]” (Rt. 4.11)

E assim, tomo Rute por esposa e tiveram um filho o qual recebeu nome de Obede. E este foi avô de Davi.

### 3.10 1 e 2 Samuel

Os livros de 1 e 2 Samuel eram apenas um, em seu original. Foi dividido na tradução grega da Septuaginta ou Bíblia Hebraica. Escritos pelo próprio Samuel, os livros de são considerados o centro das narrativas da história de Israel, que vai desde a entrada em Canaã até o cativeiro na Babilônia, por volta de 587-586 a.C. Samuel, Saul e Davi são os personagens principais destes livros.

Samuel, filho de Elcana e Ana, logo após ser desmamado foi entregue ao templo. Ana era estéril e fez um voto ao Senhor de entregar o seu filho, conforme podemos observar nesse versículo:

E votou um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.” (1Sm 1.11)<sup>5</sup>

Samuel unge Saul como rei de Israel, sob ordem do Senhor (1Sm 8.22). Mas, Saul não era temente ao Senhor e constantemente fazia coisas que o desagradava. Samuel instrui o rei a não fazer sacrifício algum antes que o profeta chegasse a

<sup>5</sup> Este voto chama-se nazireado. O nazireu não podia cortar os cabelos, não podia aproximar-se de cadáveres, não podia tomar vinho ou vinagre fermentado. (NÚMEROS 6.1-21)

Gilgal<sup>6</sup>, mas Saul desobedece e decide fazer um holocausto, usurpando assim o papel do profeta Samuel. E por consequência de sua desobediência, perde a sua realeza. Samuel visita a cidade de Belém, mais precisamente a casa de Jessé e guiado por Deus, unge Davi como próximo rei de Israel.

Pouco depois disto, os filisteus uniram-se em Socó para uma possível guerra contra Israel. O povo que perdesse deveria servir ao vencedor. Golias, um gigante, desafiava todo Israel em alta voz, além de estar munido de grandes proteções:

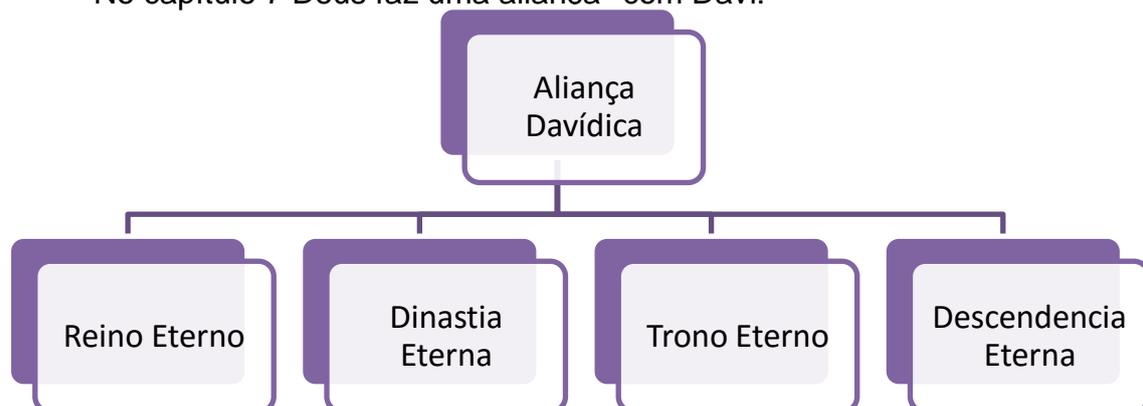
O campeão dos filisteus, Golias, tinha entre 2,75m a 3,05m de altura; sua couraça de escamas (lit., “corpete de escamas”) para proteção do corpo, pesava cerca de 80 kg; seu escudo (azagaia) era carregado entre os ombros; e a haste de sua lança era como o órgão do tecelão, e a ponta de ferro pesava pouco mais de 8,5 kg. (DAVIDSON, 1997, p.313)

Davi foi o único homem em todo Israel que se dispôs a enfrentar Golias. E sem nenhuma proteção, apenas com uma funda e três pedras mata o gigante.

Saul e seu filho morrem em uma batalha contra os filisteus. O homem que deveria salvar os israelitas contra os filisteus, agora cai em suas próprias mãos e seu corpo é motivo de escárnio. (1 Sm 31)

Em 2 Samuel veremos que após a morte de Saul, Davi não toma o poder d/e Israel, espera pois a vontade e o tempo do Senhor para tal. Deus conduz Davi a Hebron, e ali é aclamado rei. Durante o tempo que permaneceu em Hebron nasceram-lhe seis filhos, dos quais três o desapontaram.

No capítulo 7 Deus faz uma aliança<sup>7</sup> com Davi:



<sup>6</sup> Gilgal foi o primeiro lugar de acampamento dos israelitas após a travessia do Rio Jordão com Josué na liderança.

<sup>7</sup>Essas promessas se cumpriram em Jesus, que segue a linhagem de Davi.

Davi reina em paz em Jerusalém, e seu domínio se estende por todo Israel. O rei Davi comete numerosos pecados contra o seu Deus, mas em seguida com o seu coração contrito diante do Senhor se derramava e alcançava misericórdia. Mesmo alcançando a misericórdia divina, Davi sofreu sérias consequências pelos pecados por ele cometidos. Um deles foi planejar o assassinato de um homem do seu exército para casar-se com sua esposa, Bate-Seba. Do adultério, Bate-Seba dá a luz a um menino, mas o Senhor usa o profeta Natã para repreender o rei “Agora, pois, não se aparátará a espada jamais da tua casa [...]” (2 Sm 12.10). Mais, agora sob a benção de Deus, nasce Salomão.

Consequências do pecado:

- Bate-Seba dá a luz a menino, mas ao sétimo dia o Senhor retira-lhe o fôlego de vida;
- Tamar, filha de Davi, fora estuprada por seu irmão Amnon;
- Amnom é morto por Abslão, ambos filhos de Davi;
- Absalão se rebela contra o pai e em seguida é morto;
- Adonias, também seu filho, é morto à espada.
- Davi sofre com problemas psicológicos.

Nos capítulos finais do livro de 2 Samuel, Davi profere cânticos de louvor e realiza um censo em Israel, o que faz a ira de Deus se acender mais uma vez.

### 3.11 1 e 2 Reis

Notamos claramente que os Livros dos Reis dão continuidade aos livros de Samuel. Possivelmente, assim como Samuel, os Reis formavam apenas um livro. Não podemos afirmar com clareza o autor dos livros, para tanto há opiniões variadas, uns creem ter sido Ezequiel, outros afirmam terem sido escritos por escribas e levitas, e por fim Jeremias, que talvez seja o mais provável.

Seus primeiros capítulos narram os últimos momentos de Davi e unção de Salomão – filho de Davi com Bate-Seba – a rei de Israel. O rei Salomão seguia a fé de Davi. Ao contrário do pai, Salomão cria alianças com os reinos vizinho diplomaticamente, mantendo desta forma a paz. No seu quarto ano de reinado Salomão ordena a construção de um templo, conhecido como templo de Salomão.

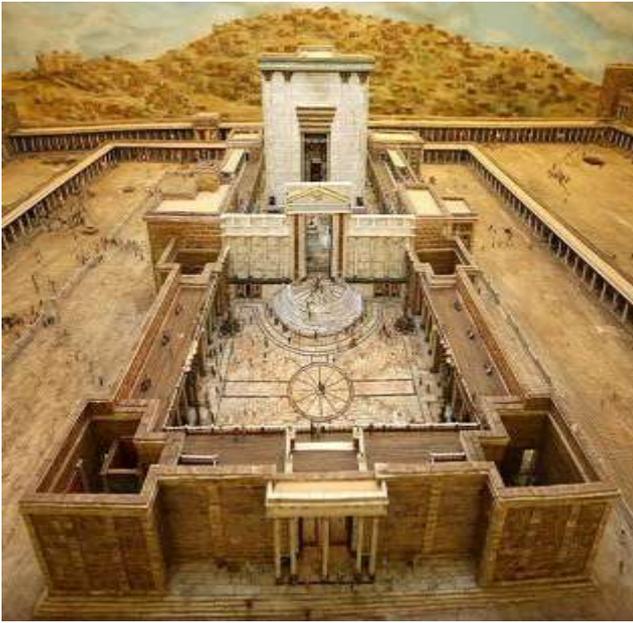


Figura 3: Templo de Salomão no seu reinado

Fonte: <http://www.serigreja.com/index.php/biblia/curiosidade/11-o-templo-de-jerusalem>



Figura 4: Ruínas do Templo encontradas por arqueólogos

Fonte: <http://www.unidosnafe.com.br/joomla1.5/latest/arqueologia-confirma-construc-o-do-templo-de-salom-o>



FIGURA 5: Mapa dos Reinos de Israel e Judá  
FONTE: Bíblia Ave Maria

E o Senhor concedeu sabedoria a Salomão e este reinou por aproximadamente 40 anos em Jerusalém. Após a sua morte, o seu filho Roboão assumiu o trono. O qual fragmentou o reino em dois, norte e sul.

Os dois reinos estão situados na costa oriental do Mar Mediterrâneo, e permaneciam com a cultura caanita.

| <b>Divisão do Reino Norte</b> |                |
|-------------------------------|----------------|
| <b>ISRAEL</b>                 |                |
| <b>REI</b>                    | <b>REINADO</b> |
| Jeroboão I                    | 930 – 914 a.C  |
| Nadabe                        | 910 – 909 a.C  |
| Baasa                         | 909 – 886 a.C  |
| Elá                           | 886 – 885 a.C  |
| Zinri                         | 885            |
| Onri                          | 885 – 874      |
| Acabe                         | 874 – 853      |
| Acazias                       | 853 – 852      |
| Jorão                         | 852 – 841      |
| Jeú                           | 841 – 814      |
| Jeocaz                        | 814 – 798      |
| Jeoás                         | 798 -782       |
| Jeroboão II                   | 793 – 753      |
| Zacarias                      | 753 – 752      |
| Salum                         | 752            |
| Menaém                        | 751 – 742      |
| Pecaías                       | 741 – 740      |
| Peca                          | 751 – 732      |
| Oséias                        | 731 – 723      |

Quadro 3 – Divisão do Reino Norte

| <b>Divisão do Reino Sul</b> |                |
|-----------------------------|----------------|
| <b>JUDÁ</b>                 |                |
| <b>REI</b>                  | <b>REINADO</b> |
| Roboão                      | 930 – 914      |
| Abias                       | 913 – 911      |

|           |           |
|-----------|-----------|
| Asa       | 910 – 870 |
| Josafá    | 873 – 849 |
| Jeorão    | 849 – 842 |
| Acazias   | 841       |
| Atalia    | 841 – 836 |
| Joás      | 836 – 797 |
| Amazias   | 797 – 768 |
| Azarias   | 791 – 740 |
| Jotão     | 751 -736  |
| Acaz      | 736 – 716 |
| Ezequias  | 729 – 687 |
| Manassés  | 696 – 642 |
| Amom      | 641 – 640 |
| Josias    | 639 – 609 |
| Jeocaz    | 609       |
| Jeoquim   | 608 – 598 |
| Joaquim   | 598       |
| Zedequias | 597 – 586 |

Quadro 4 – Divisão do Reino Sul

### 3.12 Salmos

Com um propósito de revestir de poesia o louvor e a confiança em Deus, o Livro de Salmos é famoso por sua intensidade espiritual. Em todos os Salmos podemos ver a adoração ao Deus de Israel em diversas situações. Acredita-se que cada um traz consigo um eco de um relacionamento pessoal com Deus, que por trás de cada palavra há uma experiência, e além da experiência há uma manifestação divina.

O livro dos Salmos é com frequência denominado “o Hinário do Segundo Templo”, o que é apropriado no sentido que, durante a época do segundo templo a compilação e redação dos salmos estava completada, talvez aproximadamente em 325-250 A.C. como um depósito de textos culturais adequados para estudo de texto e reflexão, os Salmos nos fornecem, dessa forma, uma seleção de amostras condensada de textos, provindo dos programas do primeiro

e do segundo templo, mas com sentido um tanto mais completo dos usos pós-exílicos dos Salmos, do que dos seus pré-exílicos. (GOTTWALD, 1996, pág. 487)

De fácil compreensão, possui um plano unificado. Porém cada poema tem sua particularidade, podendo ser lido e entendido particularmente. O maior livro da Bíblia, composto por 150 poemas e cânticos proféticos. A autoria de 12 Salmos é dada a Asafe<sup>8</sup>, 2 à Salomão, aproximadamente 50 permanecem com autoria desconhecida, e a Davi foi atribuído a autoria de pelo menos 73 salmos, em alguns podemos notar claramente situações vividas pelo rei, a saber:

- A perseguição promovida por Saul:  
“Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.” (Sl 18.17)
- Arrependimento pelo pecado com Bate-Seba:  
“Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que aos teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares.” (Sl 51.3,4)

### 3.13 Cantares ou Cântico dos Cânticos

O livro de Cantares ou Cânticos dos Cânticos também foi escrito pelo rei Salomão. Com seu vocabulário singular, é alvo de várias interpretações. Seguindo a linha alegórica, o livro trata de um relacionamento de Cristo e a igreja de uma forma ilustrativa. Já na forma tipológica, o livro descreveria um real tratamento de Deus para com o povo. Mas, interpretando-o de uma forma literal, os personagens tratam-se de pessoas que viveram realmente aquelas determinadas situações. Sendo assim, o rei Salomão seria um personagem e a Sulamita seria a mulher amada por ele, mas o desprezou por amar um pastor de ovelhas, “*O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o meu rebanho entre os lírios.*” (Ct 2.16)

Se admitirmos as histórias de Cantares como verdadeiras, teremos um livro de exaltação ao amor verdadeiro. Um amor que respeita a vontade do outro, que é exclusivo e espontâneo, intenso como o fogo se comparado ao sabor suave do mel, à fragrância de um perfume e um jardim coberto por flores.

---

<sup>8</sup> Levita encarregado por Davi da adoração no lugar onde ficava a arca no Templo.

### 3.14 1 e 2 Crônicas

Os livros de 1 e 2 Crônicas trazem repetições de narrativas contidas nos livros de 1 e 2 Samuel. Sendo assim, não iremos nos aprofundar em detalhes. Igualmente aos Livros de Samuel e dos Reis, os Livros de Crônicas foram separados na Septuaginta. Sua autoria ainda é uma incógnita, mas para muitos sua autoria é atribuída a Esdras. Seus oito primeiros capítulos são compostos por genealogias que vão de Adão aos filhos de Benjamim.

### 3.15 Provérbios de Salomão

Carregando um título geral de “Provérbios de Salomão”, este livro tem consigo 31 capítulos. Escrito por Salomão, Provérbios traz consigo ensinamentos de boa conduta, e ensinamentos da aplicação da sabedoria divina à vida cotidiana. O livro é escrito em forma poética, possuindo também parábolas e questionamentos. Acredita-se que seu tempo de escrita perdurou no seu reinado.

### 3.16 Eclesiastes

Assim como provérbios, Eclesiastes foi escrito por Salomão no período do seu reinado. Eclesiastes ou Pregador, como também é conhecido, transmite uma mensagem que oscila entre o pessimismo e o otimismo, porém nos traz uma polarização de expressões que visam provocar uma certa frustração concernente a condição paradoxal da vida. Apesar deste vocabulário reflexivo e peculiar do livro, sua ideia não é pregar o niilismo, mas levar o homem a buscar em Deus ajuda, ansiando um significado extratemporal para suas ações, atividades e para si mesmo. “E olhei eu para todas as obras que fizem as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol.” (Ec 2.11)

### 3.17 Joel

Quem escreve o texto é o próprio Joel. Escrito em aproximadamente 840 A.C, torna-se o livro profético menor mais antigo, encontraremos referências do mesmo nos livros de Amós e Isaías. Joel profetiza para o povo de Israel num processo de devastação do povo de Judá. Podemos dividi-lo em duas partes, onde na primeira termos o aconselhamento de Joel ao arrependimento trazendo uma promessa de restauração, na segunda por sua vez veremos que certamente o julgamento ainda e que esse julgamento será muito maior que a desolação inicial. Todavia, Deus restaurará o seu povo.

Ao contrário dos livros proféticos, aqui não teremos a descrição do pecado do povo. Mas existem alguns trechos que vai mostrar como aquele povo estava vivendo, “Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus [...]” (Jl 13.1). O povo de Israel estava acostumado a rasgar suas vestes “religiosamente”, para assim mostrar que havia um arrependimento, mas esse arrependimento muitas vezes era insincero. Deus se utiliza de Joel para passar a mensagem do Espírito Santo ao povo, o que veremos mais adiante em Atos, o derramamento do Espírito de Deus sobre o povo. Finalizando o livro, teremos a visão do julgamento de Deus, quando todas as nações se apresentarão diante do trono do Senhor.

### 3.18 Jonas

Jonas era descendente da tribo de Zebulom, e natural de Gate-Héfer, uma pequena aldeia da Galileia, hoje El-Meshad<sup>9</sup>. Seu nome em hebraico significa pomba. Era costume dos israelitas colocarem nomes que representassem o seu caráter ou algumas circunstâncias relacionadas ao seu momento de nascimento, mas no caso de Jonas essa cultura não foi seguida.

Jonas já era um profeta em Israel, mas o Senhor faria dele um missionário aos gentios<sup>10</sup>. Jonas foi incumbido de levar à Nínive palavras de arrependimento. Nínive era famosa e a poderosa capital do império pagão da Assíria, inimigo de Israel.

---

<sup>9</sup> Atual nome da cidade

<sup>10</sup> Termo utilizado para os não-israelistas

Repentinamente Jonas resignou o chamado e fugiu para Tárzis em um navio, no meio da viagem Jonas é jogado pelos marinheiros no mar, em seguida o Senhor envia um grande peixe para que tragasse a Jonas. E do grande peixe, Jonas proferiu uma oração:

E disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz. Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim. E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia tornarei a ver o templo da tua santidade. As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça. Eu descí até os fundamentos dos montes; os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó SENHOR, meu Deus. Quando desfalecia em mim a minha lama, eu me lembrei do SENHOR; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade. Os que observam as vaidades vãs deixam a sua própria misericórdia. Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do SENHOR vem a salvação. (Jn 2.2-9)

Após a oração a Bíblia diz que Deus ordenou que o grande peixe vomitasse a Jonas. E lá estava Jonas, na cidade da qual fugira, estava em Nínive. Ali inicia o ministério do profeta, com palavras dura e ameaçadoras sobre o juízo de Deus. Tomados por medo, os habitantes daquela cidade se arrependeram do mau.

### 3.19 Amós

Amós era de uma vila chamada Tecoa, situada a aproximadamente 15 km do sul de Jerusalém, era boiadeiro e sabia muito sobre história internacional. Também era conhecedor das leis de Deus e da história do povo da aliança. Amós profetiza no Reino Norte (Israel) no reinado de Jeroboão, era um período de prosperidade e paz, onde a terra era fértil. Nesse período muitos enriquecem por meio de opressão aos necessitados, “Porque Israel não sabe fazer o que é reto, diz o SENHOR, e entesoura nos seus castelos a violência e a devastação.” (Am 3.10). O povo de Israel realmente um período de “prosperidade”, entretanto, estava destruída com a injustiça social, o pobre era oprimido, e o que não tinha voz permanecia ainda mais calado.

Amós desafiou a idolatria e injustiça social de Israel, alegando que a falsa adoração seria uma negativa das verdades do Deus de Israel. Ressaltou também que por Israel não ter tido um arrependimento genuíno, receberiam um julgamento ainda mais severo.

### 3.20 Oséias

O profeta Oséias mostra-nos que tudo o que Israel estava passando no exílio era frutos de sua decadência espiritual e moral, é certo que o julgamento divino viria, mas isso serviria para que posteriormente acontecesse uma restauração no povo. Os cananeus adoravam a Baal, sendo-lhe atribuídos a chuva e a fertilidade. Assim, a adoração a Deus e a Baal tornou-se mesclada. A corrupção atingiu até mesmos as autoridades religiosas, falhando na correção do povo.

Bem como os demais profetas, Oséias também balanceou as palavras de destruição com o amor de Deus e a restauração. Os primeiros capítulos narram a sua vida familiar, seu casamento, divórcio e seu novo casamento com a prostituta Gômer. É humanamente difícil compreender como Deus em sua santidade pede para que Oséias se case com uma prostituta, “Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de teu amigo e adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel [...]” (Os 3.1). Em uma interpretação literal, faz-se uma analogia do casamento de Oséias com uma prostituta e o relacionamento de Deus com Israel.

### 3.21 Isaías

Tem o propósito de incentivar os contemporâneos do profeta a obedecerem ao Senhor e praticarem a lealdade. Pouco se sabe a respeito da vida pessoal do profeta Isaías. Sabemos que o seu ministério aconteceu nos reinados de Uzias, Acáz e Ezequias, reis de Judá. Suas ministrações ocorreram quando Deus julgou o seu povo por meio de ataque assírio.

Enquanto profeta do Senhor, Isaías, tratou tanto de julgamento das alianças de Deus quanto de bênçãos. Mas fez um equilíbrio com palavras esperançosas. Isaías foi o maior profeta que anunciou a Cristo, sobre a sua vinda e morte. E o mais

importante aspecto pelo qual Isaías profetizou sobre Cristo e se cumpriu posteriormente está em Isaías 42.1 “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, a quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.” No NT são identificados pelo menos 34 versículos comprovando que o servo a quem se referiu Isaías era Jesus. A Isaías pertence a maior profecia sobre o sacrifício santo e expiatório de Jesus Cristo:

Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais humilhado entre os homens, homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com um rico esteve a sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos por sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu. (Is 53)

### 3.22 Miquéias

Identificamos Miquéias tendo sua cidade natal Moresete, isso mostra-nos que ele era estrangeiro em Jerusalém. No livro de Miquéias é contemporâneo de Isaías e teremos Deus convocando Judá a um arrependimento e à esperança durante a crise que enfrentava com a Assíria. Nos é passado um contraste social terrível entre os extremamente ricos e os pobres, isso deve-se a injustiça social inerente daquele local.

Deus usou os assírios como vara de repreensão para o seu povo que estava corrompido pelo pecado. Os assírios destruíram Samaria (capital de Judá), quando a

cidade estava sitiada o rei Senaqueribe arrependeu-se e o Senhor fez os assírios retrocederem. Diante de tanta destruição, o profeta Miquéias permanece confiante em Deus “[...] esperarei no Deus da minha salvação [...]” (Mq 7.7).

### 3.23 Sofonias

Sofonias é o único dos profetas que traz a sua genealogia até a quarta geração. Seu tema central do livro é o julgamento do Senhor sobre toda a terra. Assim como os demais profetas, Sofonias não se intimidou em falar as profecias que lhes eram reveladas, pois sabia as mesmas vinham de Deus.

Sofonias profetizou no reinado do rei Josias, num momento em que o povo de judeu estava cativo na Babilônia, palavras de conforto e bênçãos eram entregues ao povo. Contemporâneo à Jeremias, o profeta vive num período em que todo o povo de Israel estava afastado do Senhor, no contexto do livro, o povo de Israel encontrava-se totalmente fora daquilo que o Senhor desejava para o seu povo, permaneciam envolvidos com o sincretismo religioso, envolvidos com idolatria e imoralidade.

Em meio à literatura bíblica percebe-se que Deus é compassivo e misericordioso, mas, uma vez que seus decretos não são obedecidos ou usurpados, o mesmo age com justiça.

### 3.24 Naum

O nome do autor e profeta desse livro significa “conforto”. Naum por muitas vezes foi considerado nacionalista, uma vez que proclamou a mensagem de julgamento contra Nínive, e promessas de salvação para os judeus, seu povo.

O império assírio havia se tornado poderoso e próspero durante séculos, foi exatamente nesse momento que Naum profetizou. Ele recebe uma mensagem do Senhor e é instruído a escrever uma sentença específica que o Senhor exigia que ele proclamasse. Deus ordenou a todas as nações que o obedecessem e consequentemente fossem submissas a Ele, fazer o inverso é chegar ao caos. Nínive era uma metrópole perversa, enganadora, arrogante de poder e dominação, “Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa!” (Nm 3.1).

Foi para essa cidade que Naum profetizou a destruição e retribuição divina.

### 3.25 Jeremias

O livro escrito pelo profeta Jeremias no contexto de conflito em que Judá idolatrava deuses estranhos, esquecendo-se dessa forma do Senhor. As informações do livro estão organizadas de forma temática e não cronológica. Jeremias convoca o povo de Judá a um arrependimento genuíno de seus pecados para evitar o julgamento de Deus, que certamente cairia sobre eles se não o fizessem. Em seguida anunciou que o tempo de arrependimento havia se cumprido e que certamente viria sobre o povo. O profeta anunciou mensagens de salvação àqueles que sobreviventes do julgamento. Jeremias sentiu na pele a fúria de Deus perante o pecado do povo, mais do que qualquer outro profeta, Jeremias deixou transparecer a sua agonia pelo castigo do povo.

Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra. Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra toda já está destruída; de súbito, foram destruídas as minhas tendas; num momento, as suas lonas. (Jr 4.19,20)

### 3.26 Lamentações de Jeremias

É tradicionalmente imposta a Jeremias a autoria deste livro, que tem um propósito de expressar lamentos sobre as condições impostas sobre Jerusalém pelos babilônicos. Esta afirmação está fundamentada em 2 Cr 35.25:

Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, se têm referido a Josias, até ao dia de hoje; porque as deram por prática em Israel, e estão escritas no Livro de Lamentações.

Os cinco capítulos do livro podem ser vistos como poemas. Escrito no período de exílio da Babilônia, torna-se uma continuação do Livro de Jeremias, onde o é profetizado a queda de Jerusalém. Aqui, o próprio Jeremias expressa a sua dor e

lamento pelo cumprimento da profecia. O livro salienta que a destruição e o exílio do povo são conseqüências óbvias de seus pecados.

Em meio a tantos lamentos em estilo poético, Jeremias afirma que o Senhor continua sendo fiel e misericordioso.

As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca. (Lm 3.22-25)

### 3.27 Habacuque

Com relação à autoria do livro, o próprio título nos indica o responsável pelo mesmo. Poucos sabemos sobre esse homem, fora as informações contidas no livro, que por sinal são poucas, mas Habacuque é o único profeta canônico que a si mesmo denomina “profeta”.

O oitavo dos doze livros dos profetas menores é estruturado por três capítulos e sua mensagem profética se enquadra nos contextos de Jeoacaz, Joaquim e Zedequias, reis de Judá. Quando Deus levanta os caldeus como castigo para o seu povo (Hc 1.6), sendo o primeiro profeta a questionar abertamente as atitudes de Deus para com o seu povo, “Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei: Violência! E não salvarás?” (Hc 1.2). A explicação para tal atitude de Deus será responde logo em seguida, verificando que a sociedade de Judá, vive em uma constante corrupção concernente aos quatro pilares básico, tais quais: moral, religião, poder judiciário, política e economia.

Ao longo do livro o profeta Habacuque faz dois questionamentos a Deus:

1. Por que os pecados do povo de Deus não são punidos – Hc 1.2-4;
2. Como um Deus santo pode usar um instrumento profano (caldeus) – Hc 1.12;

No capítulo três verificamos uma mudança na perspectiva do profeta, depois de sua crise em relação a questões aqui explanadas, verifica-se as respostas e o agir de Deus mencionadas no que o próprio Habacuque chama de oração:

Portanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimentos; as ovelhas das batalhas sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas, todavia eu me alegrarei no SENHOR, exultarei no Deus da minha salvação. JEOVÁ, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Hc 3.17-19)

### 3.28 Daniel

O livro foi escrito pelo próprio Daniel no exílio, com o propósito de mostrar aos exilados na babilônia que ainda havia esperança de um regresso a terra prometida. Daniel e seus amigos permaneceram firmes em sua fidelidade para com Deus durante todo o tempo que passaram no exílio. Neste livro, é observado como a soberania de Deus atua na história das nações. Jerusalém destruída, templo em ruínas, povo exilado, porém Deus permanecia supremo.

Daniel tem visões escatológicas com extrema importância para o povo de Deus, com uma linguagem de difícil interpretação, Daniel narra o que seria Cristo estabelecendo o seu reino de paz e justiça, “Depois das setenta e duas semanas, será morto o ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário [...]” (Dn 9.26)

### 3.29 Ezequiel

Ezequiel era um sacerdote e recebeu m chamado do Senhor para torna-se profeta. O profeta desnuda os pecados do povo e anuncia contra eles o julgamento de Deus. Utilizando-se de parábolas, ações simbólicas Ezequiel transmite as iniquidades da nação de Jerusalém e conseqüentemente a destruição.

Ezequiel anuncia o julgamento contra Jerusalém, e também sobre nações estrangeiras, mas, também anuncia promessas de um futuro misericordioso e restaurado. Ezequiel tinha uma mente totalmente devota ao Senhor, salientando que ao mesmo tempo que era sacerdote, Ezequiel também era profeta, combinando assim duas tradições de Israel.

### 3.30 Obadias

Nada sabemos a respeito da vida do profeta Obadias, apenas o seu nome que significa “o servo do SENHOR”. Há muito, intérpretes discutem sobre a data de composição do livro. Infelizmente, Obadias não nos dá informações claramente datáveis, mas nos relata uma catástrofe em Jerusalém da qual os edomitas<sup>11</sup> participaram. Assim, alguns atribuem a escrita do livro em aproximadamente 586 A.C.

O texto refere-se naturalmente a esse acontecimento, Edon prosperava enquanto Judá seguia derrotada. Obadias dirige-se repetidamente a Edon, “Visão de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edon.” (Ob 1.1). Deus fala a Edon em prol de Judá, dando sentenças de humilhação aos edomitas. Aqui o texto trata de dois povos que surgiram de dois irmãos gêmeos, mas veremos claramente que um segue a Deus enquanto o outro despreza suas bênçãos. A partir do versículo quinze veremos o Senhor falando a Edon que a maldade que esse povo praticou contra Israel recairá sobre si, e que Israel será abençoada.

### 3.31 Ageu

Até o livro de Sofonias falamos de homens que profetizaram até antes do exílio do povo de Israel na Babilônia. Os livros de Ageu, Zacarias e Malaquias, são teremos profecias proferidas depois que o povo de Israel havia sido exilado e estava voltando à sua terra.

Nota-se que diferentemente do demais livros proféticos, o livro de Ageu contém datas precisas. Ageu está inserido num período muito específico, uma vez que ele profetiza num período onde é cumprido o decreto do rei Ciro, o qual permite a libertação do povo de Israel para a reconstrução do templo. Uma primeira leva de pessoas é libertada afim de reconstruir o templo, mas a falta de recursos e oposição do povo ao seu redor àquele povo não continua. Uma segunda leva de pessoas vai até lá, onde há ruínas, o Templo está destruído, a cidade de Jerusalém está em desolação total. Portanto, aquelas pessoas passaram a reconstruir suas próprias

---

<sup>11</sup> Povo descendente de Esaú.

casas, devendo de lado a reedificação do Templo, “Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?” (Ag 1.4)

Então o povo deu ouvidos à palavra do Senhor começou de fato o trabalho.

### 3.32 Zacarias

Escrito em aproximadamente 520 A.C, contemporâneo de Ageu. Zacarias em hebraico significa “Lembrado de Deus”, o mesmo era da família sacerdotal, da tribo de Levi. Tanto Ageu quanto Zacarias foram os responsáveis por despertar os judeus que voltaram do cativeiro, chegando a aproximadamente 50.000 exilados. Zacarias exorta o povo ao arrependimento pleno, e faz com que eles se voltem para os estatutos do Senhor, “Zc 1.6”

Aquele povo tinha se voltando para si mesmo, esquecendo de Deus. Por consequencia o Senhor permite a sua destruição total. Dentro desse livro, vemos um povo em fase de reconstrução, auxiliados pelo próprio Deus. Apesar do esforço do povo e da vontade de reconstruir o seu patrimônio histórico, o segundo Templo não se aproximou em nada ao Templo construído por Salomão, tanto em tamanho quanto em riquezas.

### 3.33 Ester

Os acontecimentos do Livro de Ester dão-se no mesmo período histórico dos livros de Esdras e Neemias, mas enquanto estes trazem-nos aspirações espirituais e políticas Ester apresenta um discurso reservado. Os fatos em sua maioria aconteceram no palácio do rei em Susã, capital da Pérsia.

Hadassa, moça judia, é levada ao palácio do rei Assuero juntamente com todas as moças virgens logo após o rompimento do rei com a rainha Vasti.

Em nenhum momento Hadassa, que agora passa a se chamar Ester divulga sua origem. Após um ano, Ester é ao rei:

E, chegando já a vez de cada moça, para ir ao rei Assuero, depois de fora feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com as coisas para a purificação das mulheres).[...] Assim, foi levada Ester ao rei assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebate, no sétimo ano do seu reinado. E o rei amou a Ester mais do que todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti. (Et. 2.12,15,16)

Mardoqueu, tio de Ester, descobre que dois eunucos<sup>12</sup> buscam meios para tirar a vida de Assuero. E este disse ao rei em nome de Mardoqueu, pelo que o rei mandou escrever esse acontecimento em seu livro de crônicas e decretou a morte dos eunucos. Hamã, homem de confiança de Assuero, o informa que há muitos homens em seu reino que não cumpriam as leis ordenadas pelo rei. Então o rei entregou-lhe um anel e deu-lhe autorização para escrever o decretos contra aquele povo e selar com o mesmo. E as cartas ou decretos de morte foram entregues em toda a província (Assuero não sabia que eram decretos de morte). Quando Mardoqueu, tio de Ester, soube, rasgou suas vestes, cobriu-se de cinzas<sup>13</sup> e foi a porta do palácio do rei e fez saber a Ester o que Hamã estava tramando contra seu povo.

Em uma noite de insônia, Assuero ordena que tragam o seu livro de crônicas e o leia para ele, e achou escrito o livramento que Mardoqueu dera a ele. E consultando Hamã, Assuero pergunta-lhe o que deve ser feito com o homem a quem agrada o rei. Hamã, tendo em seu coração que este homem era ele próprio, diz que o rei deve dar-lhe honras e a roupa que o rei costuma vestir. Então os papéis se inverteram e Mardoqueu foi exaltado perante as ruas da cidade. Em um banquete feito pelo rei Assuero, o mesmo indaga a sua rainha qual seria a sua petição, e ela pede para que o rei não permita que seu povo seja banido, e informa que o opressor de seu povo é Hamã. Hamã e seus filhos são levados à forca.

Assuero decreta uma nova lei para proteger os judeus. Estes dias foram chamados pelos judeus de Purim. Houve alegria entre o povo, e a rainha lhes distribuiu cartas com palavras de paz e fidelidade. O Purim é celebrado até os dias de hoje pelo judaísmo.

Mesmo sem o nome de Deus sendo mencionado no livro, acredita-se que a escolha do rei estaria premeditada por Deus para a libertação do seu povo.

---

<sup>12</sup> Homens castrados que desempenhavam atividades importantes nos palácios dos reis

<sup>13</sup> Essa prática simbolizava dor, súplica e morte

### 3.34 Esdras e Neemias

Esses dois livros são originalmente um, apenas. Ao que indica, estes livros foram editados a partir de várias fontes, uma vez que contém escritas em primeira pessoa do singular, outras em terceira pessoa, bem como carta, genealogias e outros documentos, sua introdução dar-se na Pérsia.

A Bíblia não nos revela parte da vida inicial de Esdras, contudo, sabemos que era um dedicado sacerdote e escriba hábil na Lei, o livro abrange o período da reconstrução do Templo, “E queimaram a Casa de Deus, e derribaram os muros de Jerusalém, e todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.” (2 Cr 36.19). O Templo do Senhor foi destruído sob ordens do rei Nabucodonosor, matando várias pessoas à espada, e os que não morreram foram levados cativos.

Neemias era copeiro de Ataxerxes, rei do Império Medo-Persa. Sabendo que os projetos de reconstrução do muro em Jerusalém não estavam progredindo, pede permissão ao seu rei para ir auxiliar o seu povo na reconstrução. E isto lhe foi concebido. Os muros representavam beleza, força e defesa. E extremamente necessários para proteger o Templo dos ataques dos seus inimigos.

Tanto os livros de Esdras quanto o de Neemias, relatam que Esdras leu a Lei de Moisés em praça pública, este ato levou um manhã inteira. Após, houve no povo de Deus mudanças no que diz respeito às suas atitudes, pois no meio deles havia tido uma mistificação de religião, tornando-as assim “impuros”.

### 3.35 Malaquias

Último livro do AT apresenta primeiro sobre o amor de Deus e a resposta infiel do povo a esse amor, e por fim o Dia do Senhor que virá e a purificação que Deus irá fazer. Em todo o livro veremos sequências de declarações de Deus e perguntas do povo, (Zc 1.2). Não se sabe se o nome Malaquias é o nome do autor ou se fora um título atribuído ao mesmo, uma vez que Malaquias significa “pela mão do seu mensageiro”.

Constantemente veremos o Deus afirmando algo e o povo respondendo. O discurso do livro é em forma de diálogo, mesmo o povo sendo infiel, a graça e o

amor de Deus revelam um Deus que se relaciona com o seu povo. Mesmo diante de tanto pecado, rebeldia e desobediência, Deus se relaciona com um único objetivo: fazer com que esse povo se volte para Ele. “Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; o vós dizeis: Em que nos tens amado? [...]” (Ml 1.2).

As palavras de Malaquias encontraram um povo cético frente às promessas de Deus, portanto permaneciam em sua sonolência espiritual e comportamento apático de viver à luz das mesmas promessas. Malaquias também salienta a respeito da traição cometida por alguns sacerdotes, divorciando de suas esposas e casando-se com mulheres pagãs praticantes de adoração a deuses estranhos.

## 4 Novo Testamento

*Demore-se no Monte do Calvário. Deslize os dedos pela madeira e pressione o CRAVO contra sua mão. Prove o gosto do vinagre e sinta o aperto do ESPINHO em sua frente. Apalpe a espessa poeira, úmida como sangue de Deus. Deixe os instrumentos de TORTURA falarem a sua história. Ouça enquanto eles revelam o que Deus fez para ganhar o seu CORAÇÃO. (Max Lucado)*

---

### 4.11 e 2 Tessalonicenses

A primeira epístola foi escrita por volta do ano 51 d.C e 2 Ts logo depois, portanto, são as mais antigas cartas escritas pelo apóstolo Paulo contidas no Cânon. Seu destino era a cidade de Tessalônica. Na sua segunda viagem missionária, Paulo, Silas e Timóteo foram até essa cidade. Em Atos 17.2 veremos que Paulo debateu e pregou durante três sábados sucessivos na sinagoga de Tessalônica. As características da carta são de alegria e alívio, após receber uma informação de Timóteo a respeito da situação daquela congregação. Eles permaneciam firmes na fé.

Existem dois temas importantes frisados por Paulo na primeira carta, são eles:

- A volta de Cristo - Ensinamentos estão distribuídos no conteúdo.  
 “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.” (1 Ts 4.16)
- Cristo divino – Paulo admite que a natureza de Cristo é divina, e que Ele está diretamente ligado a Deus.

“Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, dirijam-nos o caminho até vós.” (1 Ts 3.11)

A segunda por sua vez, complementa a primeira no que diz respeito a volta de Cristo. Porém, Paulo também se preocupa com o problema crônico de andar desordenadamente. Alguns estudiosos acreditam que esse andar desordenado deve-se à expectativa de que a vinda do Senhor já havia acontecido, Paulo combate esse pensamento nos seguintes versículos:

Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, com se procedesse de nós, supondo tendo chegado o Dia do Senhor. Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição. (2 Ts 2.1-3)

#### 4.2 1 e 2 Coríntios

A carta aponta a autoria paulina, ou seja, Paulo como sendo o autor. Escrita cerca de vinte anos após a crucificação de Jesus, quando Paulo estava em Éfeso durante a sua terceira viagem missionária.

Paulo chega a Corinto<sup>14</sup> depois de sua visita a Atenas. Na cidade, Paulo sentiu muita determinação para pregar o evangelho de Cristo, ainda que este parecesse ofensivo para alguns. Corinto era uma das maiores cidades do império romano e também uma das mais corruptas. A congregação em Corinto era composta por gentios e judeus, e cresceu surpreendentemente. Paulo passou aproximadamente 18 meses na cidade, e isso lhe fez imaginar que os cristãos dali já obtivessem um certo grau de maturidade. Mas a carta nos revela que com a partida de Paulo da cidade a igreja passou a desenvolver graves problemas. Uns criam que a associação com os “pecadores” era necessária e permissível, outros por sua vez, acreditavam veementemente que a isolamento era primordial para a santidade. Paulo fala a respeito da idolatria desenfreada da igreja, questões a cerca do divórcio, rituais pagãos e oferendas a deuses.

---

<sup>14</sup> Cidade localizada ao sul do mar Egeu

Provavelmente Paulo tenha escrito a segunda carta aos Coríntios um ano após a primeira. Escreveu a segunda carta na Macedônia, expressando a gratidão que sentia pela obediência da igreja aos seus conselhos mencionados em 1 Cor. Consolo e encorajamento são os dois temas principais da segunda carta. Apesar da desobediência explícita dos coríntios, o amor de Paulo por eles não diminuiu. Paulo fala a respeito de falsos apóstolos que surgem na igreja alegando ser falso o ensinamento do apóstolo. Assim, Paulo os encoraja a confiar em suas palavras e não dar crédito aos falsos. Por fim, Paulo termina a sua carta com palavras esperançosas à igreja em Corinto.

#### 4.3 Gálatas

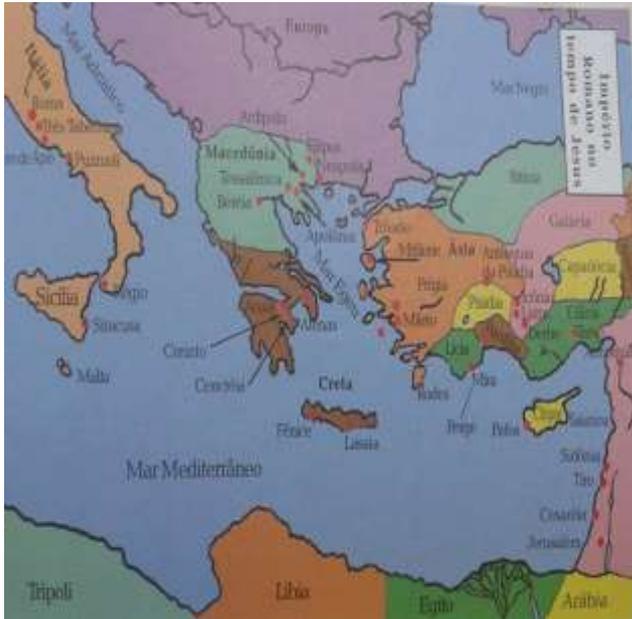
Escrita em meados do primeiro século, a carta aos cristãos da Província da Galácia também tem o propósito de combater os falsos ensinamentos, exortando-os a terem cuidado para que não houvesse uma perversão do evangelho. Devemos levar em consideração que para muitos judeus da época um tanto quanto incomum aceitar que o Messias era uma pessoa totalmente diferente daquela que eles imaginavam. Por isso queriam continuar vivendo no judaísmo.

A carta assume um papel essencial para a reforma teológica, pois afirma veementemente que a salvação é um dom gratuito de Deus, “Mas, quando prove a Deus, que deste o ventre da minha mãe me separou e me chamou pela sua graça.” (Gl 1.15). Paulo enfatiza a doutrina da salvação pela exclusividade da fé, fundamentado na sua compreensão da obra de Jesus Cristo.

#### 4.4 Romanos

Roma era capital do império que ia desde a Britânia (atual Inglaterra) até a península arábica, era uma cidade pluricultural e rica, também o maior centro político e comercial conhecido até então. A famosa frase “todos os caminhos levam a Roma”, deu-se a partir de suas estradas que facilitavam a comunicação e viagens. Portanto, não impressiona saber que naquela cidade já havia uma igreja cristã relativamente numerosa. Não há registro histórico do surgimento da mesma, mas, pode ter sido fundada por pessoas que estavam presentes no dia do Pentecostes,

outra forma de surgimento pode ter sido através das pessoas que fugiram de Jerusalém por motivo da perseguição dada após a morte de Estevão.



**FIGURA 6: Mapa do Império Romano**

FONTE: Bíblia Ave Maria

Os detalhes biográficos e dos capítulos 15 e 16 mostram-nos que a carta foi escrita por Paulo. O fato da fé cristã romana ser bem conhecida e de Paulo desejar imensamente visitá-los fortalece a ideia de que a igreja estava estabelecida naquela cidade há algum tempo, “Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós

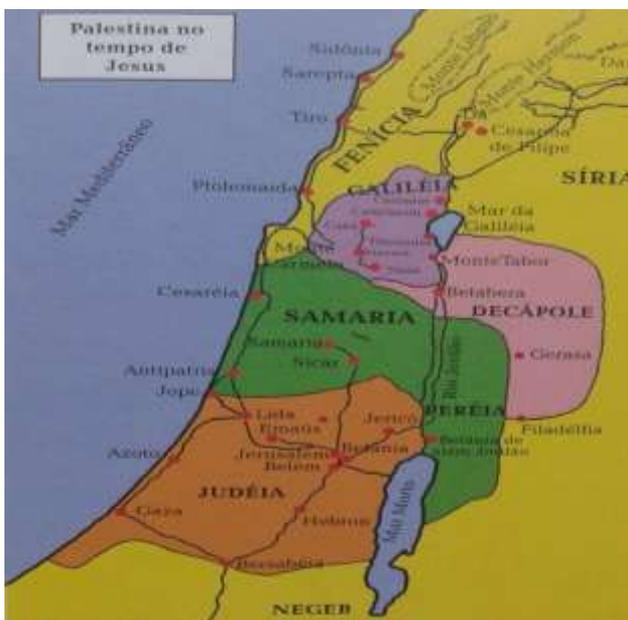
Paulo estava vivendo um momento crucial do seu ministério no momento que escreveu aos romanos, pois acreditava que seu trabalho no Mediterrâneo Ocidental havia se cumprido, partindo então para evangelizar a Espanha, “quando partir para a Espanha irei ter convosco [...]” (Rm 15.24)

Em suma, o livro de Romanos contém a explanação mais abrangente do apóstolo Paulo sobre o evangelho. Nela Paulo juntou alguns temas como: fé, justificação, amor, lei, obras, eleição, graça, obra do Espírito Santo, juízo, esperança cristã, dentre outros. Ele não utilizou desses pontos para fazer uma explanação teológica, apenas, mas para que cada um contribuísse de alguma forma para unir os gentios e judeus da igreja romana. Acreditava que assim, tanto fortalecia-os como preparava-os para ajudar os missionários que iriam a Espanha.

#### 4.5 Mateus

A mensagem principal deste livro é Jesus como o Rei Messias. Neste livro Mateus apresenta uma mensagem introdutória sobre o Reino de Deus. Os textos que intervêm o livro tratam-se do nascimento, batismo, tentação de Jesus no deserto e uma introdução de seu ministério.

Mateus foi um dos doze homens que Jesus escolheu para serem seus discípulos, era cobrador de impostos. Para alguns estudiosos, Mateus teria escrito primeiramente em aramaico e depois traduzido para o grego. Todavia, o texto na língua grega não aparenta ser tradução, se realmente houve um primeiro texto em aramaico, Mateus teria feito uma cópia para o grego e não uma tradução. O discípulo acreditava que as profecias do AT se cumpriram na pessoa de Jesus, “Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi” (Mt 1.1). Acredita-se que este livro tenha sido escrito para os leitores judaicos. As expressões “Reinos dos Céus”, “Filho de Deus” e “Pai Celestial” eram palavras do vocabulário judeu. O propósito de Mateus é transmitir ensinamentos de Jesus e sobre sua vida.



**FIGURA 7: Mapa da Palestina na época de Jesus**  
 FONTE: Bíblia Ave Maria

Cristo tinha um discurso que não agradava a todos, em especial os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos. No palácio de Caifás (Sumo sacerdote em Jerusalém) promoveram um plano para tirar-lhe a vida. Utilizam-se de Judas (discípulo de Jesus Cristo) para fazer a intermediação. O sistema político também teve a sua parcela de participação na morte, Pôncio Pilatos era Procurador romano e imperial da Palestina.

O mesmo como representante governamental de Roma, condenou Jesus à morte a pedido do povo que escolhera a Barrabás (ladrão). Era costume a libertação de um preso na Páscoa.

Jesus foi condenado à morte de cruz. Vale salientar que a crucificação era um método romano de execução destinado aos salteadores, escravos e estrangeiros. O condenado era obrigado a carregar a cruz até o local de execução. Jesus carregou a cruz, estando vulnerável aos atos de escárnio e humilhação. Assim cumpre-se a profecia de Isaías 53, exposta anteriormente:

Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate; tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspiendo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as próprias vestes. Em seguida, o levaram para se crucificado. (MATEUS 27. 28-31)

Os evangelhos de Marcos, Lucas e João também explanam sobre a crucificação. No entanto, não nos detenheremos mais a ela neste trabalho.

#### 4.6 Efésios

A cidade de Éfeso era capital da província romana. Paulo podia passar seja por mar ou por terra e assim entrar em contato com as igrejas ali existentes. Era uma cidade bem localizada e Paulo podia fazer estratégias de evangelização, deste modo, a longa visita de Paulo à cidade foi sem sombra de dúvidas uma das partes mais importantes nesse período de sua vida, quiçá de seu ministério.

Éfeso era um forte ponto comercial e também era um conceituado centro de religião pagã, lá fora construído o templo de Ártemis (deusa da fertilidade). Mas o trabalho de Paulo foi tão bem sucedido que os pilares religiosos dali ficaram em perigo.



Também conhecida por seus muitos magos e bruxos, muitos dos que ali se convertiam queimavam os seus livros em praça pública, “Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, achavam que montavam cinquenta mil peças de prata.” (At 19.19)

Figura 8: Templo de Ártemis

<http://bibliotecabiblica.blogspot.com.br/2009/05/vida-na-antiga-efeso.html>

A Carta aos Efésios é considerada por muitos a mais comovente, é curioso ver que esta não traz nenhuma saudação pessoal como observada nas outras, aqui Paulo não faz nenhuma referência a líderes ou a pessoas, ainda mais quando temos conhecimento de que ele tinha vasto conhecimento da igreja e sempre deixava líderes para o zelo da mesma. Destarte, alguns estudiosos afirmam que Paulo não direcionou a carta apenas a igreja, mas a todos os cidadãos daquela região.

#### 4.7 Tiago

No NT encontraremos três homens chamados de Tiago, são eles: Tiago, filho de Zebedeu; Tiago, filho de Alfeu; Tiago meio-irmão de Jesus. Ainda que as escrituras sagradas não nos indique com precisão sobre o autor, é universalmente aceito o meio-irmão de Jesus.

A preocupação de Tiago aqui é expor práticas antiéticas que permeavam a sociedade cristã, e exorta-os a uma boa conduta, visando a fé em ações. No terceiro capítulo, Tiago nos mostra problemas causados pelo mau uso da língua, levando a um ambiente de discórdia, inveja e até sentimentos de superioridade entre as pessoas.

#### 4.8 Filipenses

Segundo a Bíblia a Igreja em Filipos surgiu a partir de um plano do Espírito Santo quando o Senhor indicou claramente a Paulo que o Evangelho deveria ser pregado na Macedônia.

E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu. E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade. E Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos! E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciar o evangelho.” (At 16.6-10)

A Igreja em Filipos talvez tenha sido a primeira da Europa. Ele usava sinagogas para pregar o evangelho. Mas ao chegar em Filipos juntamente com Silas

perceberam que não havia ali sinagogas. A igreja teve início a partir de um momento de oração as margens de um rio, quando se aproximou deles uma mulher chamada Lídia e pediu que Paulo e Silas ficassem em sua casa.

Apesar dos fatores negativos aos olhos humanos que rodeavam a vida de Paulo, percebemos que nesta carta predomina a alegria e a fé no seu Deus.

#### 4.9 Colossences

A carta é destinada aos cristãos da Igreja de Colossos<sup>15</sup>, provavelmente Paulo tenha sido informado por Epafras sobre a real situação espiritual da igreja, uma vez que se encontrava preso. Falsos mestres infiltraram filosofias pagãs à igreja, tais quais: ascetismo (uma filosofia de vida que estagna os prazeres), antinomianismo (indeferimento dos mandamentos divinos para a caminhada cristã), além de cultuarem anjos e espíritos demoníacos. Neste caso, examinando pela óptica cristã pode-se perceber que estava acontecendo erro duplo: os cristãos estavam sendo levados a um ascetismo insano, e estavam destronando à Cristo.

O propósito da carta é combater as heresias (numa visão cristã), que se espalha sutil e perigosamente, “Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.” (Cl 2.8)

#### 4.10 Filemon

É bem verdade que a escravidão era um sistema estabelecido historicamente, na época de Paulo chegou a ser considerada normal. A carta à Filemon gira em torno disto, atitudes de cristãos em meio a uma sociedade com um mal social.

Com caráter demasiadamente particular, nesta pequena carta, Paulo escreve a Filemon sobre a atual situação de Onésimo, um escravo. Na próxima carta veremos que Filemon era um homem convertido ao cristianismo, amigo pessoal de Paulo e aparentemente farto de recursos. Onésimo era seu escravo e tinha fugido provavelmente com algum dinheiro de Filemon, chegando até a prisão domiciliar na

---

<sup>15</sup> Cidade da Ásia Menor,

qual Paulo se encontrava, Onésimo se converte. Portanto, Paulo escreve a Filemon para que aceitasse Onésimo de volta. Paulo incita Filemon a receber Onésimo com amor fraternal, tornando assim a escravidão uma incoerência. Se porventura a escravidão naquele momento fosse uma mensagem política, poderíamos afirmar que Paulo sem dúvidas teria sido o abolicionista.

#### 4.11 Lucas

O autor do livro se preocupa em relatar os fatos a respeito do ministério de Jesus, suas pregações, e trajetória. Está implícito do prefácio do livro que Lucas não fora uma testemunha ocular dos fatos. Mas, havendo um estudo extensivo do livro de Atos, encontraremos revelações de que Lucas era um exímio pesquisador de informações.

Nada sabemos sobre Lucas a não ser o que podemos apurar dos seus dois livros e pelas escassas referências a ele nas cartas de Paulo (Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fm 24). Diz a tradição que Lucas veio da Antioquia, e Cl 4.14 indica que ele era médico. Algumas vezes, a autoria de Lucas é defendida por causa da ocorrência de termos médicos nos livros de Lucas e Atos; porém, tem sido demonstrado que os médicos da época do Novo Testamento se comunicavam usando a linguagem do povo e não possuíam um vocabulário técnico próprio. Todavia, isso não é inconsistente com tradição, e o autor certamente demonstra interesse pelos doentes. (Bíblia Genebra, 2009, pág. 1316)

Lucas busca evidenciar a história da salvação. Sobretudo a natureza humana de Jesus, o autor de modo algum negligenciou isso. Teve uma preocupação maior em registrar algumas pessoas que passaram despercebidas por alguns autores dos Evangelhos, como por exemplo: mulheres, crianças e pessoas em condições sociais desfavorecidas.

#### 4.12 Hebreus

Na própria epístola não encontramos informações explícitas sobre sua autoria, muitos nomes foram sugeridos, a saber: Lucas, Paulo, Silas, Epafros, etc. Embora seja muito difícil excluir quaisquer destes candidatos à autoria é igualmente difícil atribuir-lhes tal peso. Contudo, nunca se chegou a uma conclusão. Pela sua

linguagem podemos saber que o autor da carta era exímio conhecedor AT, e possuía uma preocupação pastoral para com seus interlocutores originais.

Para sermos capazes de entender os motivos e propósito da epístola, é necessário entender as circunstâncias de seu destinatário. Para tanto dependemos inteiramente das evidências que a mesma nos oferece. O autor claramente revela que haviam perdido o entusiasmo, estavam desanimados, deixando de frequentar as reuniões cristãs. O autor se preocupa muito com a revelação de Cristo, não como um salvador sofredor e crucificado, mas como a revelação de Deus em forma de homem, com primogênito, adorado entre os anjos e merecedor de toda a glória.

#### 4.13 Atos dos Apóstolos

O livro de Atos foi escrito por Lucas, o mesmo que escreveu o Evangelho Segundo Lucas. Como antes relatado, Lucas era médico.

Embora o livro tenha por nome Atos dos Apóstolos, aqui veremos Lucas registrando principalmente o ministério de Pedro e Paulo. Veremos a descrição da igreja primitiva durante o século 1 d.C, suas perseguições, o derramamento do Espírito Santo sobre o povo, sinais e prodígios feitos pelas mãos dos apóstolos, a conversão de Saulo de Tarso, o perseguidor dos cristãos.

Além da ação do Espírito Santo e dos milagres realizados pelos discípulos, o traçar da caminhada ministerial de Paulo narrada neste livro é sem dúvidas um dos mais marcantes acontecimentos.

Saulo de Tarso, cidadão romano natural de Tarso, era um fervoroso perseguidor dos cristãos e estava presente quando Estevão foi apedrejado. Entre ser martirizado e negar a Cristo, Estevão prefere o primeiro, este foi o primeiro mártir da igreja cristã.

Lucas narra com extraordinariamente a conversão daquele que antes conduzia perseguições os cristãos. No caminho de Damasco<sup>16</sup>, munido de cartas

---

<sup>16</sup> Capital da Síria

que lhes davam o direito de prender cristãos, Saulo ouve a voz do Senhor, “e caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9.4). A partir desse “encontro” com Jesus Saulo passa a ser Paulo, responsável por espalhar o evangelho no mundo gentio.

#### 4.14 1 Timóteo

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa, a Timóteo, meu filho na fé: na graça, misericórdia e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Salvador. (1 e 2 Tm 1.1,2)

As duas epístolas são direcionadas ao jovem Timóteo e iniciam desta forma, deixando evidente que seu autor é de Paulo de Tarso. Esta é uma epístola diretamente destinada a Timóteo, direcionando a supervisão das igrejas de Éfeso e de Creta. O maior interesse desta carta é a propagação da palavra de Deus e a manutenção da salutar conduta cristã. Paulo sabe que a continuação da expansão das atividades dependem de seus cooperadores, o futuro da obra de evangelismo dependerá das gerações futuras.

Aqui há recomendações extremamente significativas a respeito de um processo contínuo. Os conteúdos estão sintetizados em breves conselhos que por muitas vezes aparentam ser um desafio moral “Palavra fiel é esta; que, se morrermos com ele, também com ele viveremos.”(2 Tm 2.11)

Timóteo era natural de Derbe<sup>17</sup>, tinha aproximadamente quinze anos quando esta carta lhe fora enviada, filho de pai gentio e mãe judia, sua mãe chamase Eunice e sua avó Loide, “trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.” (2 Tm 1.5)

---

<sup>17</sup> Cidade da província romana.

#### 4.15 1 Pedro

Como identificado no seu primeiro versículo, o apóstolo Pedro carrega a autoria das epístolas. O mesmo se descreve como sendo testemunha do sofrimento de Cristo, “Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbíteros com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar” (1 Pe 5.1).

Não há controvérsias de que Pedro seja realmente o autor. Há uma semelhança explícitas nas fraseologias e nos pensamentos contidos nas epístolas e nos sermões de Pedro em Atos:

1 – “seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome deste é que este está são diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada diante de vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.” (Atos 4.10,11)

“E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. (1 Pe 2.7,8)

2 – “E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que este? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo.; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.” (Jo 21.15-17)

“apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo



O livro é rico em detalhes, o que reforça a tese de que o público alvo de João Marcos não era o povo da Palestina. Como também as explicações de expressões em aramaico (língua utilizada na região da palestina).

Algumas expressões usadas por Jesus:

- Boanerges: Filho do Trovão (Mc 3.17)
- Talita cumi: Menina, eu te mando, levanta-te (Mc 5.41)
- Gógota: Lugar da Caveira (Mc 15.21)

Nota-se que Marcos é um evangelho que relata os serviços sociais de Jesus, como, sua preocupação com a felicidade e a hipocrisia das pessoas.

#### 4.18 2 Pedro

A epístola fora dirigida a cristãos que sofriam perseguições nas regiões de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, como nos assegura o primeiro versículo. Pedro escreve-os para fortalecer, encorajar e exortá-los a persistirem na fé. Com base nessa epístola, Pedro tem sido chamado de “apóstolo da esperança”, em resumo, esta epístola trata especificamente de confiança e obediência.

#### 4.19 2 Timóteo

A segunda carta foi escrita quando Paulo estava na prisão em Roma, pouco antes de sua morte. Ao que indica, esta é a última carta escrita por Paulo cronologicamente. O tema central da carta trata-se de uma exortação a perseverança, ainda que seja preciso sofrer ou até mesmo morrer por amor ao Evangelho. De uma forma animadora, Paulo visa preparar Timóteo para enfrentar as apostasias dentro da própria congregação e ter forças diante de possíveis perseguições.

#### 4.20 Judas

O escritor desta epístola descreve como Judas. No NT são incluídos pelo menos oito Judas, incluindo o traidor e o meio-irmão de Jesus. Mas, tudo leva a crer que o meio-irmão de Jesus tenha sido o autor.

Infelizmente não há qualquer indicação do lugar de origem desta carta e também do seu público alvo. Assim como as cartas de João e Paulo, nesta também há uma preocupação no combate de falsas doutrinas. A maior parte do seu conteúdo é voltado às condenações severas dos falsos mestres, e também o autor insistiu para que seus leitores tivessem um conhecimento da “verdade”, para se firmarem na mesma e assim auxiliar àqueles a qual a fé estava oscilando.

#### 4.21 João

O propósito maior de João neste livro é mostrar Jesus como o Filho de Deus que desceu do céu. Por ser um dos discípulos, João, foi testemunha ocular de muitos acontecimentos. Acredita-se que João escreveu esse livro próximo dos seus últimos dias de vida.

No início do século XX, alguns estudiosos descartaram a autoria joanina, com argumentos de que o evangelho teria sido escrito após a morte de João. No entanto, com a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, encontraram-se fragmentos de papiro com versículos de João 18, que datam de aproximadamente 70 d.C.

A característica deste Evangelho é o contraste de temas que o mesmo carrega: vida e morte, verdade e mentira, luz e trevas, amor e ódio. João trás relatos de um Jesus amável, comunicativo e popular. No decorrer da leitura do Evangelho, nota-se que Jesus participou de várias festas em Jerusalém. Além de quebrar alguns dogmas judaicos, por exemplo: conversou com uma mulher samaritana<sup>18</sup> (Jo 4), curou enfermos no sábado<sup>19</sup> (Jo 5), defendeu uma prostituta<sup>20</sup> (Jo 8).

---

<sup>18</sup> Os judeus não se davam com os samaritanos

<sup>19</sup> Os judeus guardam o sábado

<sup>20</sup> A Lei de Moisés condena à morte os que forem pegos em adultério.

Apesar de tudo isso, o seu próprio povo o rejeitou. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1.11). Jesus foi rejeitado não por ser um estranho, mas, porque as pessoas preferiam as trevas à luz.

#### 4.22 1, 2 e 3 João

João as escreveu a um público geral com propósito de alertar os seus leitores contra falsos mestres, que ensinavam que Jesus jamais em sua santidade teria contato com pecadores, anulando desta forma a expiação dos pecados na cruz. Pois, uma vez que Jesus não teria contato com pecadores, como poderia morrer numa cruz por eles?

A segunda, por sua vez, possui a mesma preocupação quanto a falsas doutrinas. Pressupõe, então, que seus leitores não tivessem conhecimento da primeira e do seu conteúdo. Contem características típicas de uma carta: saudação, cumprimento introdutório e despedidas, assim como as cartas de Paulo.

A terceira é uma epístola pessoal dirigida a Gaio (amigo de João), ao que elogia pelo proceder cristão, e pela hospitalidade com a qual recebe os missionários estrangeiros. Contudo destaca Diótrefes, que certamente não fez caso dos ensinamentos de João. Aqui João não menciona atitudes heréticas de Diótrefes, mas, ressalta que era ambicioso de poder, levando-nos a crer que possuía um cargo de autoridade. João recomenda a Gaio que não siga o mau exemplo de Diótrefes, mas que siga o que é bom e então se despede, “Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena. Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca. Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelos seus nomes.” (3 Jo 13-15)

#### 4.23 Apocalipse de João

Este livro foi escrito pelo discípulo João. Pelas circunstâncias em que o autor se encontra, percebe-se claramente que o mesmo fora escrito no período de

perseguição à Igreja. João estava exilado na Ilha de Patmos, localizada na costa de Éfeso. O propósito do livro é instigar a fidelidade a Cristo, ainda que em meio ao sofrimento. Seu tema principal é afirmar que o Senhor governa toda a História e que o julgamento virá em uma consumação gloriosa por meio de Cristo.

Assim com Ezequiel, Daniel e Zacarias, Apocalipse contém visões, elementos e personagens simbólicos. O público original do livro é as sete igrejas da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. Apocalipse é livro com saudação inicial, corpo e despedida. Em seus aspectos formais, compara-se com as cartas de Paulo.

João o escreve por meio de visões escatológicas, que segundo ele, teriam sido reveladas pelo próprio Jesus Cristo.

Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante ao filho do homem, e com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. [...] Escreve, pois, as coisas que vistes, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. (APOCALIPSE 1.12,19)

No século 1, as autoridades romanas perseguiram sistematicamente os cristãos por todo o império. Acredita-se que as perseguições começaram aproximadamente vinte anos antes do Apocalipse ser escrito, sob o reinado de Domiciano.

Alguns acreditam que o livro é um guia para um dos maiores enigmas de todos: o arrebatamento da igreja “Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra” (APOCALIPSE 3.10); a segunda vinda de Cristo “Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. [...] Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus” (APOCALIPSE 19.11,13); juízo de Deus “E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.” (APOCALIPSE 19.20); uma nova terra para a Igreja “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram [...].” (APOCALIPSE 21.1).

Devido a sua linguagem simbólica, exaustiva e escatológica, o livro torna-se de difícil compreensão. Levando, desta forma, leitor a buscar auxílio em outras fontes bíblicas para a melhor compreensão do mesmo

## 5 LÍNGUAGEM E MATERIAIS DA BÍBLIA

*Seca-se a erva, e cai sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente. (ISAÍAS 40.8)*

---

Este capítulo se propõe a contextualizar as narrativas do Novo Testamento no espaço cultural e geográfico de sua composição; compreender o tipo de mensagem e seus artefatos informacionais. Veremos uma introdução às línguas utilizadas para registro das informações, o desenvolvimento das mesmas, bem como os suportes informacionais da época, seu preparo e preservação.

### 5.1 Linguagem

Nas Escrituras veremos que Deus se utilizou de vários veículos informacionais para se comunicar com o homem. De anjos a o que podemos chamar de “voz da consciência” as mensagens de paz, repreensão, e conselhos eram transmitidas ao povo. Todos os veículos utilizados eram bons, sem dúvida. Mas, seria necessário fazer com que aquelas mensagens fossem permanentes, ou até mesmo imortalizadas para um aproveitamento informacional futuro.

O povo de Israel possui uma vasta e rica bagagem cultural, percorrendo um caminho que vai da linguagem oral até seus inscritos. Lamentavelmente algumas dessas informações se perderam com o tempo. Os inscritos nos possibilitam registrar as informações e a partir delas transmitir ideias no espaço e no tempo. Segundo Azevedo Netto (2007) como artefato, a Informação só tem existência quando é percebida como tal, e só é estabelecida esta percepção quando, de algum modo, em alguma circunstância, é criada uma relação de significação.

A escrita cuneiforme foi desenvolvida pelos sumérios, e recebeu esse nome por ser feita com ajuda de material em formato de uma cunha. Os escribas sumérios utilizavam uma espécie de estilete cunhado para escrever na argila fresca.

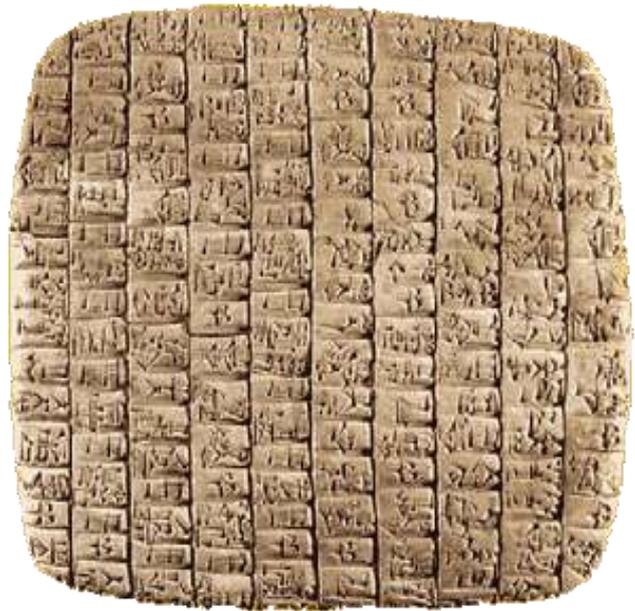


Figura 10 : Escrita Cuneiforme  
<http://www.tipografos.net/escrita/sumerio.html>

A “página” era em seguida cozida em forno, como uma telha comum. Ainda no caso da escrita cuneiforme, os documentos mostraram que, ao contrário do que se pensou por muitos anos (digamos, por muitos milênios, visto que os próprios babilônios acreditavam nisso), não há nenhuma ligação histórica entre esse sistema e os processos pictográficos. (Martins, 1996, p. 44)

A palavra alfabeto vem do latim *alphabetum*. Os povos de tempos remotos não conheceram esse tipo de escrita, utilizado para representar a oralidade. Existiram diversos sistemas de escrita, a escrita cuneiforme e a pictográfica são exemplos desses sistemas. O alfabeto é um conjunto de sinais fonéticos usados para expressar os sons da linguagem.

|       |      |        |        |      |     |       |      |      |      |     |
|-------|------|--------|--------|------|-----|-------|------|------|------|-----|
| א     | ב    | ג      | ד      | ה    | ו   | ז     | ח    | ט    | י    | כ   |
| Alef  | Beth | Guimel | Daleth | Hé   | Vav | Zayin | Heth | Teth | Iod  | Kaf |
| 1     | 2    | 3      | 4      | 5    | 6   | 7     | 8    | 9    | 10   | 20  |
| ל     | מ    | נ      | ס      | פ    | ץ   | ע     | ק    | ר    | ש    | ת   |
| Lamed | Mem  | Nun    | Samekh | Ayin | Fe  | Tsade | Qof  | Resh | Shin | Taw |
| 30    | 40   | 50     | 60     | 70   | 80  | 90    | 100  | 200  | 300  | 400 |

Figura 11: Alfabeto Hebraico

<http://www.deldebbio.com.br/2010/03/22/o-alfabeto-hebraico/>

A escrita causou um impacto tão considerável na comunicação que os historiadores estabeleceram a quebra da Pré-história (período que antecede a escrita) e o surgimento da História (período em que o homem começa a escrever).

As línguas utilizadas para o registro histórico e cultural dos povos da Bíblia foram das línguas semitas e indo-européias. O aramaico, por exemplo, era a língua dos sírios, e foi usada durante todo do AT. Porém, o hebraico era língua principal. No NT o aramaico também foi usado, Jesus e seus discípulos falavam-no. Em Mateus 27.46 veremos Jesus falando em aramaico enquanto agonizava na cruz: “Eli, Eli, lema sabactâni”, que significa: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”.

O latim teve influência no NT, mas, ele foi escrito em grego. A língua quase universal adequou-se com o intuito de interpretar Cristo em uma linguagem teológica.

## 5.2 Materiais

Os autores dos textos sagrados utilizaram-se de tabuinhas de barro, pedra, papiro, entre outros. Jeremias e Ezequiel usaram o barro para registro, vejamos: “Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; os nomes dos que se apartam de mim será escrito no chão; [...]” (Jr 17.13), “Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade de Jerusalém.” (Ez 4.1). Para fazer os entalhes nas tabuinhas era utilizado o *estilo*, este era um instrumento com o pontalete em formato triangular.

Pedras também eram utilizadas para gravação, o cinzel era utilizado para esse tipo de gravação, “Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.” (Ex 24.12).

O papiro era um rolo de folhas de uma planta que aos serem prensadas e coladas formavam o suporte. João utilizou o papiro para escrever o Apocalipse (Ap 5.1) bem como suas cartas.

Outros materiais serviram de suporte, a saber: O velino, o metal, as pedras preciosas, a cera e os cacos de louça.

### 5.3 Manuscritos do Mar Morto

A fuga de uma ovelha e a saga de um pastor para resgatá-la, foi o suficiente para trazer à humanidade um dos maiores tesouros da arqueologia bíblica. No ano de 1947, nas mediações do norte do Mar Morto, Muhammad Dib, um pastor de ovelhas, sai em busca de resgatar uma ovelha que se desgarrará do seu rebanho.

[...] numa encosta rochosa do Uadi Qumran acima de si divisou uma fenda escura. Teria a ovelha tresmalhada corrido para lá? Uma pedra bem jogada zuniu pelo ar. Em vez do esperado ruído seco, entretanto, veio do buraco um surdo estridor. [...] Aos olhos dos pastores apareceram apenas moles rolos de pergaminho e papiro, envoltos em panos de linho. (KELLER, 1999, p. 409,)

Pesquisadores começaram a estudar a área onde os manuscritos foram encontrados. Estes são os mais antigos textos até agora encontrados. Seiscentos fragmentos de papiro e pergaminho foram encontrados, bem como pedaços de tecido de linho. Nos manuscritos continham anotações de Gênesis e Deuteronômio e também fragmentos escritos do Livro dos Juízes. Também foi encontrado o rolo com o Livro de Isaías completo.

Dezessete folhas de pergaminho, cosidas umas às outras, perfazendo sete metros de comprimento, tal devia ser o livro do profeta que foi entregue a Jesus na sinagoga de Nazaré a fim de que o lesse para a comunidade. “*E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías*” (Lucas 4.16,17). “Os movimentos das mãos de Jesus estão agora mais próximos de nós”, escreve o Prof. André Parrot, “pois na parte de trás do pergaminho ainda se vêem os vestígios deixados pelos dedos dos leitores. (KELLER, 1999, p. 411)



**Figura 12: Manuscritos do Mar Morto**

<http://embassies.gov.il/brasil/brasilia/newsletter/Pages/N%C2%BA-49---Newsletter.aspx>



**Figura 13: Vasos onde eram guardados os Manuscritos**

<http://paulojpcdacruz.blogspot.com.br/2012/05/esse-video-mudara-sua-vida.html>

Os manuscritos estão escritos em hebraico e após serem examinados por peritos, chegou-se à conclusão de que sua idade é de aproximadamente 100 A.C.

## 6 GEOGRAFIA E TRADIÇÕES BÍBLICAS

*“E fazerem com que esses dias fossem lembrados e guardados por toda geração, família, província e cidade [...].” (ESTÉR 9.28)*

---

Neste capítulo discorreremos sobre a composição geográfica do Oriente Próximo, bem como a cultura dos povos e suas tradições.

### 6.1 Geografia

A História analisa o homem no tempo e no espaço, acompanhando-o desde o surgimento até a contemporaneidade. A Geografia por sua vez, estuda as diferenças regionais da Terra. Canaã, Palestina e Israel foram os locais onde a maioria das histórias da Bíblia aconteceram. Esta terra é hoje uma pequena parte do Oriente Médio, primitivamente conhecido como Oriente Próximo. De norte a sul, sua extensão vai dos montes Cáucaso até o sudoeste da Península Arábica. De leste a oeste, abrange o mar Egeu na Turquia às montanhas Hindu Kush no Afeganistão. Quanto ao clima, Gottwald (1988) salienta:

Durante os períodos neolíticos e primórdios da história, o clima do Oriente Próximo tornara-se deficiente em chuvas. A precipitação atmosférica era periódica, chegando durante o inverno às seções setentrionais atingidas pelas tempestades ciclônicas vindas da Europa e durante o verão às seções mais meridionais atingidas pelas franjas das chuvas das monções vindas dos trópicos. Esta precipitação atmosférica, concentrada em relativamente poucos dias, era amiúde torrencial e acompanhada por rápida evaporação, rápido escoamento e abundante erosão do solo.

A ausência de chuvas marcava todo aquele território. Era dominado por condições desérticas. Deste modo, a região do Oriente Próximo apresentava condições inadequadas à vida humana. Veremos alguns locais importantes daquela época:

### 6.1.1 Países

**Mesopotâmia** – Esta é a região do oeste asiático. Estende-se do norte do Golfo Pérsico aos Montes da Armênia. (Gn 2.10-14)

**Assíria** – Situada ao norte da Mesopotâmia, Nínive foi uma de suas capitais. (Gn 10.11)

**Babilônia** – Pertencia ao sul da Mesopotâmia, também conhecida como terra dos caldeus. Muito citada nos livros proféticos.

**Egito** – No nordeste africano, foi o lugar onde o povo judeu permaneceu por aproximadamente 430 anos.

**Pérsia** – Primitivamente era situada ao sudoeste da Babilônia. Atual Irã.

**Fenícia** – A Fenícia estava distribuída entre o Mar Mediterrâneo, Síria e Palestina.

**Arábia** – Estende-se do Golfo Pérsico à Síria. Nela o povo de Israel peregrinou por 40 anos. (Gn 25.9)

**Filístia** – Inimiga de Israel. Durante maior parte do AT veremos os filisteus guerreando contra os israelitas.

**Síria** – Localizada entre Armênia, Ásia Menor, Palestina e Assíria. Damasco é a sua capital até os dias atuais.

**Macedônia** – Ao norte da Grécia. Foi nela que grande parte do ministério de Paulo transcorreu. (At 19.21)

**Grécia** – Banhada pelo Mar Mediterrâneo, localiza-se ao oeste da Turquia. (At 18.12)

**Itália** – Banhado pelo Mar Mediterrâneo e ao sul da Europa. Paulo evangelizou enquanto prisioneiro. (At 27.1)

### 6.1.2 Mares

**Negro** – Norte da Pérsia

**Vermelho** – Uma parte do Mar Vermelho fica ao norte do Golfo de Ácaba e outra parte em Suez. (Ex 14.22)

**Egeu** – Entre a Grécia e Ásia. Nele ficava a Ilha de Patmos, onde o discípulo João foi exilado. (Ap 1.9)

**Mediterrâneo** – Este mar banha quase todas as terras da Bíblia. Pela sua extensão é também chamado de Mar Grande. (Dn 7.2)

### 6.1.3 Montes

**Arará** – É a cordilheira da Armênia com 5.000m de altura. Aqui nascem os rios Eufrates e Tigre.

**Seir** – Seir é uma serra de montanhas situadas na Arábia Ocidental. Esaú, irmão de Jacó habitava ali.

**Líbanos** – Norte da Palestina e parte ocidental da Síria. (1Rs 5.6)

**Hermon** – Norte da Palestina e sul dos montes do Líbano. (Sl 42.6)

### 6.1.4 Desertos

**Sinai** – Localizado na parte sul da península do Sinai.

**Shur** ou **Etam** – Está ao nordeste da península do Sinai.

**Parã** - Assim como Shur, Parã também se localiza ao nordeste do Sinai.

**Zim** – Está ao leste de Cades.

**Cades** – Situado ao norte de Parã e ao leste de Shur.

**Moabe** – Localiza-se no nordeste do Mar Morto.

### 6.1.5 Principais cidades

**Ur** – Terra de Abraão, localizada na Babilônia

**Nínive** – Às margens do rio Tigre, capital da Assíria.

**Damasco** – Capital da Síria.

**Babilônia** – Capital do Império Babilônico.

**Atenas** – Capital da província asiática. Uma das grandes cidades do Império Romano.

**Roma** – Capital do Império Romano, cidade italiana.

É possível obter informações da história de um povo através de estudos e materiais da época, deste modo, por meio de detalhamentos cuidadosos entenderemos melhor um determinado grupo.

Arqueologia é a recuperação e o estudo sistemático dos restos materiais do passado, dos quais se tiram conclusões sobre a cultura, a sociedade e a história do povo que deixou as relíquias. Objetos arqueologicamente relevantes incluem alicerces, muros, edifícios, estátuas, vasilhas de arte e culinária cerimoniais, ferramentas, armas, jóias e outros adornos, metais, tecido, cerâmica e ossos animais e humanos. (GOTTWALD, 1988, pag. 59)



As pesquisas e escavações na Palestina, Mesopotâmia e Egito trouxeram-nos materiais de períodos arqueológicos que fomenta os textos bíblicos. Cada descoberta traz consigo indícios da vida, da cultura, das civilizações.

Figura 14: Artefato com nome do Profeta Isaías

[http://antigotestamento-shemaisrael.blogspot.com.br/2013\\_08\\_01\\_archive.html#U-uc7-NdX24](http://antigotestamento-shemaisrael.blogspot.com.br/2013_08_01_archive.html#U-uc7-NdX24)

No decorrer das primeiras escavações do século passado, perderam-se documentos inestimáveis, porque não se dava atenção alguma aos cacos, considerados sem valor. Eram postos de lado. Importante para os arqueólogos daquele tempo eram apenas os grandes monumentos, os relevos, as estátuas ou os tesouros. Assim se perderam para sempre muitos objetos preciosos. (KELLER, pág. 34,1999)

Artefatos como tijolos, pedras talhadas, armas, vasos e ferramentas contribuem o entendimento da vida cultural e social de determinado povo.

## 6.2 Tradições

A palavra tradição deriva do latim *tradere* que significa transmitir. Portanto, a tradição tem em sua perspectiva sociológica a preservação de usos e costumes para a sociedade, para assim gerações posteriores possam.

### 6.2.1 Festas

As festas judaicas estão categorizadas em três: festas da peregrinação (Páscoa), festas austeras, festas menores (Purim). O que diferencia uma festa da outra é o seu conteúdo teológico.

- As festas da peregrinação celebram o evento da saída de Israel do Egito;
- As festas Austeras há uma celebração contrastante, onde trazem à memória o mau uso da liberdade humana e a fidelidade de Deus para com todos;
- As festas menores são chamadas assim porque remetem a acontecimentos secundários e não possuem registros na Torah<sup>21</sup>

As três festas podem também ser denominadas como Festa da Páscoa, Festa de Pentecoste e Festa dos Tabernáculos, respectivamente. As três têm origem agrícola, pois estão ligadas as colheitas das três estações produtivas do ano. A

---

<sup>21</sup> Livro sagrado dos Judeus. Também conhecido como Lei de Moisés ou Pentateuco.

Páscoa celebra a colheita da cevada na estação da primavera, Pentecostes a colheita do trigo no verão e a festa dos Tabernáculos celebra as colheitas dos frutos.

## CONSIDERAÇÕES

*Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. (2 TÍMÓTEO 4.7)*

---

A temática sobre o processo de formação da Bíblia abrange diversas áreas do conhecimento, desde a arqueologia à ciência da informação. Este trabalho teve por objetivo analisar esse processo. Através de fragmentos informacionais contidos em Bíblias de Estudo, e com embasamento em livros de cunho científico pudemos observar o processo de evolução de povos, culturas, escrita e materiais de escrita. Para tal, foi necessário fazer uma síntese dos 66 livros contidos na Bíblia, com contexto histórico dos povos e breve biografia dos autores.

Diferente da Bíblia, os livros estão ordenados de acordo com a sua idade, ou seja, estão cronologicamente organizados. Desta forma, o leitor poderá entender com facilidade todo o processo de desenvolvimento sociológico dos povos, passando da formação da humanidade (Gênesis) até extinção da mesma (Apocalipse).

As informações foram sendo armazenadas em suportes distintos. Madeira, argila, pedras preciosas, papiro e pergaminho serviram como suportes informacionais para os registros. Uma parte desses registros teria se perdido no momento em que Jerusalém foi destruída. A partir de um tempo, aflora novos registros, originando, desta forma, inúmeros exemplares encontrados atualmente entre os manuscritos do mar morto.

No Novo Testamento teremos o que seria o cumprimento de diversas profecias mencionadas no Antigo Testamento. A narração da vida do filho primogênito de Deus que deixou o esplendor de sua glória, tomando forma humana, vivendo como humano e morrendo como um pecador para salvar o pecador. Após a morte, a mensagem salvífica da cruz foi espalhada pelos seus seguidores. E a perseguição àqueles que também decidem segui-lo toma início.

Salientamos ainda a existência de outros livros não contidos na Bíblia Protestante, mas considerados inspirados por Deus, e conseqüentemente tido como sagrados pela comunidade cristã. Estes não foram citados na presente pesquisa.

Portanto, temos este trabalho como inconcluso. Expondo aqui o desejo de uma pesquisa posterior, com aprofundamento histórico nos livros canônicos e apócrifos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO NETTO, Carlos X. **Informação e Memória** – as relações na pesquisa. Revista História em Reflexão, UFGD, Dourados, vol.1, n.2, jul/dez 2007.

BERGANT, D.; KARRIS, R. (org.). **Comentário bíblico**. V. 1: Introdução, Pentateuco, Profetas Anteriores. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **Bíblia de Estudo de Genebra**. São Paulo: Editora Cristã, 2009.

\_\_\_\_\_. **Bíblia do estudante Aplicação Pessoal**. São Paulo: Editora CPAD, 2004.

CASTRO, João José de (revisor). **Bíblia Ave Maria**. São Paulo: Editora Ave Maria, 2003.

DAVIDSON, Francis. **O novo comentário da Bíblia**. Editado por Russell P. Shedd. São Paulo: Editora Vida Nova, 1997.

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós**. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GOTTWALD, Norman K. **Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica**. Tradução de Anacleto Alvarez. São Paulo: Editora Paulus, 1988.

KELLER, Werner. **E a Bíblia tinha razão**. Tradução de João Távora. São Paulo: Editora Melhoramento, 1992.

LUCADO, Max. **Ele escolheu os cravos**. São Paulo: CPAD, 2006.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3ed. São Paulo: Ática, 2002

MITHEN, Steven. **A Pré-História da mente** – uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Editora Edusp, 2002.